Revista
Ave Maria
Ano 122 | Fevereiro 2021

R$ 10,00
ISSN 1980-7872
9 771980 787007
EDITORA AVE-MARIA

DERRUBAR MUROS E CONSTRUIR PONTES DE ESPERANÇA

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA CONVIDA TODOS PARA PARTICIPAR DE UMA GRANDE CIRANDA UNIVERSAL DE DIÁLOGO E DE UNIDADE

COMPROMISSO
justiça social e o compromisso dos cristãos

REPORTAGEM
A arte de comunicar e evangelizar

RELAÇÕES FAMILIARES
Aridez espiritual na família

Prepare-se para iniciar esta poderosa novena e testemunhar as graças de Deus em sua vida!

10 anos de lançamento!

Há 10 anos, milhares de pessoas vêm recebendo inúmeras graças pela intercessão de Nossa Senhora ao acompanhar esta ***novena do livro 9 Meses com Maria!*** Venha fazer parte dessa grande família que acompanha a ***gestação da Santa Mãe de Deus.*** A graça que você tanto precisa pode ser alcançada com essa novena!

Na compra do livro, ganhe uma pulseira exclusiva!

Siga-nos nas redes sociais:

Promoção válida de 01/02 a 25/03/2021 ou enquanto durarem os estoques, exclusiva para compras no site www.avemaria.com.br

EDITORA AVE-MARIA

FRATERNIDADE, DIÁLOGO E ESPERANÇA

Uma das realidades presentes no contexto de vida do brasileiro é que o país começou o primeiro ano desta década amargando cerca de 40 milhões de pessoas vivendo na linha que divide a pobreza e a miséria. Para superar essa situação, além de ações que envolvem exclusivamente vontades políticas e governamentais, é preciso pôr em prática dois elementos que a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021 (CFE 2021) propõe: o primeiro nomeia a própria ação (fraternidade); já o segundo (diálogo) norteia qualquer atitude que tem como objetivo a construção de um mundo melhor. Não se pode construir nada (que seja bom) sem que haja diálogo; antes de tudo, o diálogo.

O tema da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021 definirá o propósito desta segunda edição, totalmente digital, da *Revista Ave Maria*. Após passarmos por um ano difícil, cheio de provações e fortalecimento na fé, iniciamos 2021 repletos de esperança: em Deus, no mundo e nas pessoas (em especial naquelas que dirigem os povos); para que essa esperança seja fortalecida e se torne viva à percepção de cada pessoa são necessárias ações concretas de fraternidade e de diálogo.

Nada mais propício que refletir, junto à Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021, sobre um tema (fraternidade) tão necessário, reforçando com seu lema (diálogo) o objetivo do compromisso assumido em meio aos cristãos: amar a Deus e ao próximo. Fraternidade e diálogo são receitas fundamentais na construção de uma sociedade mais justa e melhor para viver. Não obstante o desastre econômico vivido em 2020 e seus efeitos sociais, que se alastrarão ainda mais neste ano e tornarão a vida de muitas pessoas mais difíceis, há aquelas pessoas que perderão sua dignidade se não puderem contar com ajuda, em todos os sentidos.

A esperança que buscamos está pautada no amor e será objetiva a todos os rincões desta nação se de fato for guiada por ações que promovem a partilha não só de bens materiais, fundamentais à vida cotidiana, mas também imateriais, como a conivência e a oração.

Que esta edição da *Revista Ave Maria* seja uma pequena chama a iluminar e aquecer os corações de pessoas de bem que encontrarão neste novo tempo um jeito de fazer a diferença na vida dos outros, sobretudo na vida dos que mais sofrem.

Ave Maria
122 anos

Notas Marianas

O CORAÇÃO DE MARIA ESCURO CONTRA O PODER INFERNAL

Entre os diversos principios arbitrados pela philosophia gentilica de todos os tempos para explicar a origem das coisas e dos acontecimentos, salienta-se pela antiguidade remotissima e pela continuidade persistente a theoria do principio bom e do principio mau, como autores respectivos de quanto bom e ruim existe ou acontece no mundo.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 19 de fevereiro de 1921.

SUMÁRIO

MATÉRIA DE CAPA

DERRUBAR MUROS E CONSTRUIR PONTES DE ESPERANÇA

44

5 MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES BÍBLICAS

8 ADÃO E EVA, A PRIMEIRA COMUNIDADE

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTA ÁGUEDA

MÚSICA SACRA

14 MÚSICA SACRA E O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

REFLEXÃO BÍBLICA

16 PARA LER O EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

MISSÃO

18 O CONTRIBUTO DAS MENSAGENS DOS PAPAS, PARA O DIA MUNDIAL DO DOENTE

DOUTRINA

20 DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

COMPROMISSO

22 JUSTIÇA SOCIAL E O COMPROMISSO DOS CRISTÃOS

CRÔNICA

26 ESPERAS

LANÇAMENTO

28 MEU LIVRINHO: COMO FALAR DE MARIA NA CATEQUESE

REPORTAGEM

30 A ARTE DE COMUNICAR E EVANGELIZAR

CATEQUESE

34 NOVOS CAMINHOS PARA A CATEQUESE E A CULTURA DIGITAL

37 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

42 APRENDENDO A ORAR

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

50 BASÍLICA NOSSA SENHORA DE LOURDES DE VILA ISABEL

52 PALAVRA DO PAPA

JUVENTUDE

54 TECNOLOGIA APROXIMA OS DISTANTES E DISTANCIA OS PRÓXIMOS

MODELO

56 A IDENTIDADE SOCIAL DE JESUS É DEFINIDA POR JOSÉ, SEU PAI

CONSULTÓRIO CATÓLICO

58 COMO A IGREJA AGE PARA INVESTIGAR, ENTENDER E TER UMA POSIÇÃO SOBRE OS VIDENTES MARIANOS?

SAÚDE

60 A DERMATITE SEBORREICA E SUAS CARACTERÍSTICAS

RELAÇÕES FAMILIARES

62 ARIDEZ ESPIRITUAL NA FAMÍLIA

VIVA MELHOR

64 BORDERLINE

EVANGELIZAÇÃO

66 AFINAR AS CORDAS DE NOSSO VIOLINO

68 SABOR & ARTE NA MESA

Revista Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Áliston Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Bruna Bozzetti

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, 01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial
MINHA PARÓQUIA

Conselho Editorial
Áliston Henrique Monte, Diego Monteiro, Diego Rocha, Isaías Silva Pinto, Jailson Mendes, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci, Sérgio Fernandes, Thiago Alves e Valdeci Toledo.

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Setor Campanhas da CNBB (Agência Ateliê 15)

Impressão
Gráfica Infante

/revistaavemaria
@revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DO CALVÁRIO

“Chamar-me-ão bem-aventurada”

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

Imagem: Reprodução/WEB

Encontra-se na Diocese do Porto, em Portugal, a indicação de duas capelas em honra a Nossa Senhora do Calvário. A arte antiga em Portugal, em maio de 1954, na 14ª Exposição Temporária, apresentou também duas imagens. Uma era do século XVII e a outra do século XVIII, enumeradas no catálogo. As duas foram esculpidas em madeira. Para os artistas, “madeira estofada” indica uma forma de pintura na qual se faz sobressair o ouro. As medidas são diferentes. Nota-se, também, a nomenclatura confundindo-se com Nossa Senhora das Angústias e Nossa Senhora das Dores.

Essas pequenas diferenças, porém, não vêm ao caso, o que importa é que na devoção a Maria Santíssima se encontre o amor. “Ama realmente de modo casto a pessoa que busca ao que ama e nada do que é dele. Ama por causa dele, não a outra coisa. Ama o que pede o ósculo. Não pede a liberdade, não a recompensa, nem a doutrina, mas o ósculo. Quem com a verdade pede o ósculo, este ama.” (*Psicologia da graça*) ●

ORAÇÃO

“Ó, Deus, todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro do vosso Filho, mas instruídos pela vossa sabedoria participemos da plenitude de sua vida, como nos dá o exemplo de Maria sob o título de Nossa Senhora do Calvário. Amém.”

"Agradeço a Deus por ter me dado a graça de o livro *9 meses com Maria* chegar a minhas mãos e também ao autor, que, por meio dele [livro], fez meu coração se encher de alegria a cada dia que pude acompanhar Maria e José nesses nove meses na 'caminhada da vinda de Jesus' e viver intensamente essa linda mensagem de salvação, de vida nova e de alegria, agora um pouco mais ciente do lindo 'sim' de Maria, do carinho e da dedicação de José, que nos levam adiante em nossa caminhada para cumprir os desígnios de Deus em nossa vida. Durante esses nove meses da oração diária, em muitos momentos meu coração se encheu de alegria, noutros meus olhos de lágrimas, foi um período iluminado. Os esclarecimentos, a compreensão das coisas (não só as coisas do Céu, mas também as cotidianas e diárias) melhorou muito. Hoje meu coração está pedindo para continuar a 'doce' caminhada com Jesus, Maria e José, há de ter muito material bom. Quero aprender a aceitar as coisas com mais facilidade e a ter mais paciência, deixar as coisas nas mãos de Deus. Louvo a Deus pelo autor dessa magnífica e inspiradora obra do Céu, pela minha irmã por me oferecer o livro e pela minha filha, que não dava mais importância para as coisas de Deus e no dia de Natal deu prioridade à Santa Missa." **(Nilva A. T. Ronchi)**

"Salve Maria! Depois de um ano tentando engravidar, não conseguia. Comecei a fazer nove meses com Maria e pedindo a graça de poder engravidar em junho recebi meu tão sonhado resultado positivo. Hoje termino minha novena de nove meses com Maria dizendo 'obrigado' pela graça que recebi." **(Dayane Talita)**

"Obrigada pelo belo trabalho de vocês. Amei cada dia da novena dos nove meses com Maria. Foram dias iluminados. Vivenciei cada passo dela. Que visão linda! Passei a amar Maria ainda mais, se isso é possível. Nossa mãe, nossa protetora e nossa amada virgem Maria." **(Marilene Alves Ribeiro Santos)**

PEDIDOS DE ORAÇÃO

"Pela saúde do meu tio Haroldo Pinto Pereira e de minha prima Andréia Corrêa." **(@fabriciampereira)**

"Deus abençoe todos nós e vocês, especialmente! Tenho 61 anos. Minha avó morreu com 102 anos em 2002. Sempre assinou a *Revista Ave Maria*. Saudade! Peço oração pela saúde e paz dos meus filhos, Felipe e Alexandre. Abraços agradecidos!" **(@zanussomarcia)**

"Peço oração para mim e para minha família." **(@carlosoliveiraop)**

"Peço por todas as famílias, principalmente aquelas com dificuldades, pelas almas do Purgatório, pelas almas dos bebês abortados e pelas mães que morreram abortando. Por minha família Bomfim Lopes Souza." **(@designnenem)**

@padreluiserlin

"Alegria, alegria! Hoje recebi a visita agradável da amiga de longa data @carladsofia e sua mãe Angelina."

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?
Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO
Envie uma mensagem pelo nosso *site* ou uma carta para
Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Imagem: Reprodução/WEB

ORAÇÃO A São Brás

Ó, glorioso São Brás, que restituístes com uma breve oração a perfeita saúde a um menino que, por uma espinha de peixe atravessada na garganta, estava prestes a expirar, obtende para nós todos a graça de experimentarmos a eficácia do vosso patrocínio em todos os males da garganta. Conservai as nossas gargantas sãs e perfeitas para que possamos falar corretamente e assim proclamar e cantar os louvores de Deus. Ouvi, Deus, as preces do vosso povo, confiado no patrocínio de São Brás; concedei-nos a paz neste mundo e a graça de chegar à vida eterna. Amém.

ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

(31) 98344-4005
lrsds76@gmail.com

Imagem: Reprodução/WEB

ADÃO E EVA, A PRIMEIRA COMUNIDADE

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

“A catequese sobre a criação reveste-se duma importância capital. Diz respeito aos próprios fundamentos da vida humana e cristã, porque torna explícita a resposta da fé cristã à questão elementar que os homens de todos os tempos têm vindo a pôr-se: ‘De onde vimos? Para onde vamos? Qual a nossa origem? Qual o nosso fim? Donde vem e para onde vai tudo quanto existe?’.” (*Catecismo da Igreja Católica*, 282)

“O ser humano tem origem, porque Deus inspira o sopro de vida no corpo modelado pela terra (cf. Gn 2,7)”, disse o Papa Bento XVI. Adão e Eva representam o início da humanidade, a continuidade do amor de Deus, são criados com sabedoria e afeto. A criação reflete a personalidade do Criador, sua bondade, soberania e o desejo de partilhar o que está em seu coração. Adão significa “homem” e Eva, “mulher”.

O primeiro casal tem a missão concreta de gerar a humanidade, continuar a obra divina, habitar a Terra, torná-la um paraíso, lugar de encontro, tranquilidade e verdade

Um dos aspectos mais importantes na criação do ser humano é a igualdade. Adão vem da argila, da fragilidade, da mistura de terra e água, mas se o próprio Deus não lhe insuflasse as narinas com o sopro da vida, Adão seria apenas um boneco, inanimado, morto. Deus lhe dá o movimento e o completa com sua companheira tirada de sua costela. Ela se torna carne de sua carne. Adão tem então seu apoio mais precioso, pois a mulher sai do seu lado para caminhar junto, para dar suporte. A falta de uma costela é compensada pela graça de uma presença feminina que dará ao homem a certeza de que jamais lhe faltará o essencial. Tornam-se uma só carne, um só coração, unidos.

Essa história cheia de significado e simbologia mostra que há uma origem para todas as coisas e jamais podemos negar que há um Criador. Visões negacionistas e pessimistas da humanidade tendem a fechar a reflexão de que a criação é fruto da ternura de um Deus que não vive sozinho. Nosso Deus relaciona-se e entrega-se, respeita, acolhe e celebra com suas criaturas.

Adão e Eva querem nos promover um novo encontro com Deus, querem nos reconduzir ao Paraíso refletido na grandeza de recebermos uma vocação filial. Sua história de pecado e ruptura indica qual caminho devemos tomar para entrar na posse da graça de Deus. Da mesma forma que foram chamados para iniciar a humanidade, querem que tomemos consciência de nosso papel no mundo. Às perguntas existenciais sobre o significado da vida e de tudo o que nos rodeia, o primeiro casal responde: "E Deus viu que tudo era bom". Tudo é bom, viver é bênção, colaborar com Deus é encanto, tudo é dom quando o coração se volta para o ideal que constrói pontes e torna as pessoas mais humanas.

Precisamos voltar às origens do nosso tempo e tornar a vida mais saborosa. "A razão mais sublime da dignidade humana consiste na sua vocação à comunhão com Deus. Desde o começo da sua existência, o homem é convidado a dialogar com Deus." (*Catecismo da Igreja Católica*, 27) Como descendentes de Adão e Eva fica esse apelo para buscarmos a intimidade com Deus e reagirmos com prontidão e maravilhamento aos projetos em defesa da criação. A história da criação continua por meio de nossas atitudes em defesa da vida.

"O Meu Imaculado Coração Triunfará"

14X21 CM • 128 PÁGS

Por intermédio da Mãe de Jesus, somos chamados a nos aproximar do Senhor. Com esta obra, o Pe. Nilton César Boni, CMF convida você a mergulhar no profundo amor de Nossa Senhora e de seu Imaculado Coração, que nos revela o amor incondicional de Deus.

EDITORA AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais

À venda nas melhores livrarias ou no site **www.avemaria.com.br**

EDITORA AVE-MARIA NA 1ª BIENAL VIRTUAL DO LIVRO DE SÃO PAULO

A Bienal Internacional do Livro de São Paulo (SP), o maior evento literário da América Latina, chegou ao mundo dos eventos virtuais, feita especialmente para conectar pessoas e livros em um evento com portas abertas para o mundo, realizado de 7 a 13 de dezembro de 2020. Um marco histórico do mercado editorial brasileiro que será lembrado por gerações e gerações de leitores.

A Editora Ave-Maria apoiou e se fez presente na 1ª Bienal Virtual do Livro de São Paulo apresentando o seu catálogo com promoções exclusivas e lançamento de livros, veja a seguir. ●

A FOLIA NA ARCA DE NOÉ: TURMA DA MÔNICA

A mais nova publicação do desenhista Maurício de Sousa com a Editora Ave-Maria, A folia na arca de Noé: Turma da Mônica, escrito pelo missionário claretiano Padre Luís Erlin, cmf foi lançada oficialmente no dia 7 de dezembro, no Espaço Infantil Turma da Mônica, numa live na 1ª Bienal Virtual do Livro de São Paulo.

No livro, a turminha resolveu encenar uma das histórias mais legais da Bíblia, a da arca de Noé. Nessa aventura, descobrimos que Deus ama a cada um de nós, ama a natureza e todo o mundo e o mais legal: Ele quer ser nosso amigo!

Assista ao vídeo de lançamento do livro A folia na arca de Noé: Turma da Mônica com a participação de Mauricio de Sousa e do Padre Luís Erlin, cmf: *https://www.bienalvirtualsp.org.br/atividade/244.* ●

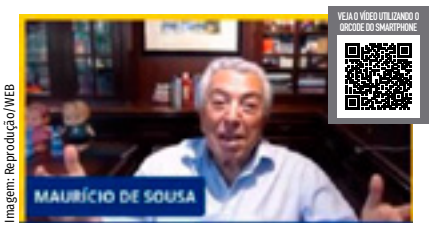


Imagem: Reprodução/WEB

LIVE DE LANÇAMENTO DO LIVRO *CATECRIANÇA*

A Editora Ave-Maria realizou no dia 1º de dezembro de 2020 a *live* de lançamento do livro *Catecriança: propostas para dinamizar a catequese com crianças*, escrito por Rogério Bellini.

Catecriança é um livro mais que especial. Nessa obra inspiradora, Rogério Bellini traz um riquíssimo conteúdo criativo, com sugestões práticas e acessíveis para você, catequista, tornar a catequese com crianças um verdadeiro prazer e um aprendizado para a vida! As propostas apresentadas no livro pretendem promover o encontro das crianças com Jesus, ajudando-as a crescerem na fé e na experiência de comunidade.

Assista à *live* de lançamento do livro *Catecriança: propostas para dinamizar a catequese com crianças* com a participação do autor, Rogério Bellini: *https://youtu.be/Hbm-QHnA0NI.* ●

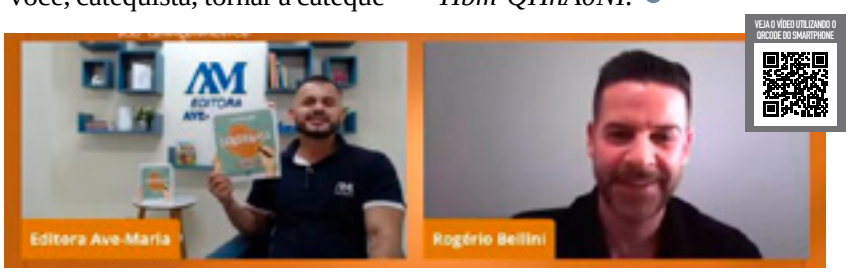


Imagem: Reprodução/WEB

3 MESES COM SÃO JOSÉ

O Papa Francisco convocou o "Ano de São José", que começou no dia 8 de dezembro de 2020 e se encerrará em 8 de dezembro de 2021, para celebrar os 150 anos da declaração do esposo de Maria como Padroeiro da Igreja Católica.

A Editora Ave-Maria, que tem compromisso com a Palavra de Deus, em comunhão com a Igreja, está preparando diversas atividades para celebrar o Ano de São José.

A primeira atividade foi a *live* realizada no dia 18 de dezembro, em preparação para o ciclo de oração do livro *3 meses com São José*: em oração pela minha família, escrito pelo missionário claretiano Padre Luís Erlin, cmf que também é autor de diversas obras publicadas pela Editora Ave-Maria, dentre eles o *best-seller 9 meses com Maria: novena da anunciação ao nascimento de Jesus*.

Imagem: Reprodução/WEB

O ciclo de oração do livro *3 meses com São José: em oração pela minha família* se inicia no dia 19 de dezembro e se encerra no dia 19 de março, Dia de São José. São três meses de profunda oração guiada pelo coração castíssimo de São José, que acolheu a vontade de Deus no seio de sua família, a Sagrada Família.

Assista à *live* de preparação para o ciclo de oração do livro *3 meses com São José: em oração pela minha família* com a participação do autor, Padre Luís Erlin, cmf no *link https://youtu.be/Ai-JkENf50ls*. ●

THIAGO BRADO APRESENTA O LIVRO *AS VERDADES DO TEMPO*

O cantor e escritor Thiago Brado, autor do livro *As verdades do tempo*, apresentou a sua obra no dia 13 de dezembro na 1ª Bienal Virtual do livro de São Paulo.

Ele falou sobre a proposta do livro, que destaca as três realidades mais profundas – e ao mesmo tempo complexas – da existência humana: o presente, o passado e o futuro.

Assista ao vídeo de apresentação do livro *As verdades do tempo* com o cantor e escritor Thiago Brado: *https://www.bienalvirtualsp.org.br/atividade/185*. ●

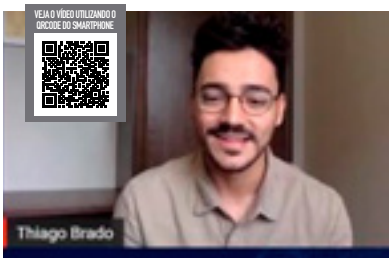


Imagem: Reprodução/WEB

QUARTA-FEIRA DE CINZAS 2021: VATICANO INDICA COMO DISTRIBUIR CINZAS SEM SE INFECTAR PELA COVID-19

A Santa Sé divulgou uma nota com instruções sobre como serão impostas as cinzas na próxima Quarta-feira de Cinzas, dia 17 deste mês, para garantir a segurança dos fiéis e dos sacerdotes diante da pandemia do novo coronavírus.

A nota, elaborada pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos e assinada no dia 12 de janeiro pelo Cardeal Robert Sarah, prefeito do dicastério, estabelece que "Feita a oração de bênção das cinzas e depois de as ter aspergido com água benta sem dizer nada, o sacerdote, voltado para os presentes, diz uma só vez para todos a fórmula que se encontra no Missal Romano, 'Convertei-vos e acreditai no Evangelho' ou 'Lembra-te que és pó da terra e à terra voltarás'". Em seguida, "O sacerdote lava as mãos, coloca a máscara protegendo o nariz e a boca e impõe as cinzas a todos os presentes que se aproximam dele ou, se for mais conveniente, aproxima-se ele do lugar daqueles que estão de pé. O sacerdote pega nas cinzas e deixa-as cair sobre a cabeça de cada um, sem dizer nada". ●

Fonte: *ACI Digital*

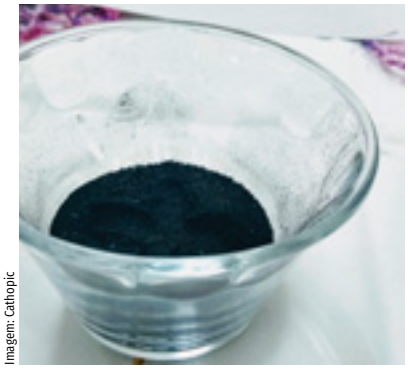


Imagem: Cathopic

5 DE FEVEREIRO

Imagem: Reprodução/WEB

SANTA ÁGUEDA

VIRGEM E MÁRTIR (†250)

"(A virgem) só com sua vida é testemunha de um equilíbrio restabelecido pelo cristianismo: a igualdade entre o homem e a mulher. Porque se ser virgem já é grande coisa, na virgem cristã a beleza é redobrada, porquanto a mulher naturalmente é levada a se apoiar no homem. Como a flor que, ao desabrochar, é colhida e ofertada no altar, a virgem consagrada canta a grandeza da alma humana, feita para o Céu, no qual não seremos mais como homem e mulher, mas como anjos."

Se isso é verdade ainda hoje, quando se admira nas virgens mais as obras sociais do que seu testemunho evangélico, tal fato era ainda mais apreciado nos albores do cristianismo, quando, com seu novíssimo estilo de vida, constituía uma revolução com o aparecimento do amor divino num mundo decadente.

Não há muitas notícias históricas seguras a respeito de Santa Águeda. Ela nasceu em Catânia (também Palermo se apresenta como lugar de seu nascimento), atual Itália, de família nobre, e foi martirizada em 5 de fevereiro de 250 durante a perseguição de Décio. De resto, temos somente três relatos da segunda metade do século V, dois gregos e um latino, talvez originados de um texto mais antigo que se perdeu.

O QUE NARRA A TRADIÇÃO

Segundo essa tradição, Águeda, nome grego que significa "bondade", consagrou-se a Deus, ainda menina, e rejeitou reiteradas propostas de casamento. O governador da cidade, Quintiano, apaixonou-se por ela e lançou mão de todos os recursos para convencê-la a casar-se com ele, mas, não conseguiu.

Ele, então, lançou mão de outros meios, mandando prendê-la pelo fato de ser cristã. Obrigou-a a conviver com uma bruxa que, com suas artes mágicas, deveria dobrar a jovem às vontades do governador, mas também essa tentativa foi inútil.

Águeda estava firme em seu propósito e afirmava que jamais se submeteria aos desejos daquele homem. Quintiano, então, fê-la comparecer a seu tribunal. O colóquio, relatado nas atas de seu martírio, mesmo não sendo literalmente histórico, reflete o pensamento comum entre os cristãos do primeiro século e também possui sua beleza literária.

Assim perguntou o juiz: "De que condição és?". Águeda lhe respondeu: "Sou livre e nobre de nascimento, como demonstram todos os meus parentes". "Se és livre e nobre, porque levas a vida de uma escrava?", indagou o juiz. "Eu sou serva de Cristo e somente por isso é que sou de condição servil", respondeu ela. "Se tu fosses livre e nobre verdadeiramente, não te humilharias tanto a ponto de usar o título de escrava", disse o homem, ao que ela respondeu: "É nobreza suprema ser escrava de Cristo".

Esse foi o primeiro interrogatório. Quintiano queria ganhar tempo porque, no fundo, tinha esperança de fazê-la mudar de opinião.

Alguns dias depois, chamou-a novamente e, constatando que nada havia mudado, ordenou que fosse torturada. Foi esticada em um cavalete e flagelada. Mesmo no meio de tormentos atrozes, não quis renegar o seu Esposo.

Enfurecido, o governador ordenou que lhe fossem arrancados os seios. Ao saber disso, a jovem voltou-se para o governador com estas palavras ardentes: "Cruel tirano, tu não te envergonhas de mutilar assim uma mulher, retirando-lhe aquilo em que, um dia, quando pequeno, alimentou a ti?".

Mutilada foi levada ao cárcere, mas, durante a noite, apareceu-lhe um homem – era São Pedro – e curou-a. "Quem é você", perguntou Águeda, "que veio aqui para curar as minhas feridas?". Ele respondeu: "Não tenhas medo, minha filhinha, porque eu sou o apóstolo do teu Senhor". Ela, abrindo os braços e voltando seu rosto para o Céu, assim orou: "Senhor Jesus Cristo, mestre bom, eu te agradeço, pois me fizeste vencer os tormentos dos algozes, ordena que eu te encontre alegremente na tua glória eterna".

Curada, ela retornou ao tribunal. Quintiano não sabia se ficava feliz ao vê-la ainda mais bonita ou se queimava de raiva pela serenidade e decisão que transpareciam em seu semblante. Tentou ir por bem, prometendo-lhe bens terrenos e muitas honras, porém, quando percebeu que cada uma de suas propostas caía no desprezo, resolveu acabar com ela, uma vez que não conseguia o que queria. Ordenou que fossem espalhadas por terra cacos de louça e carvões em brasa e sobre eles fez rolar o corpo nu de sua vítima.

Águeda não se lamentava, como se já tivesse entrado na glória, deixando lá seus despojos, mas, nesse meio de tempo um terremoto pôs em confusão a cidade e de repente fez desmoronar uma ala do edifício, que sepultou dois algozes. Foi um corre-corre enquanto os cristãos recolhiam sua mártir e a depositavam num caixão novo para lhe honrar a virgindade.

Na cidade não se falava de outra coisa e todos, até mesmo os não cristãos, condenavam a crueldade de Quintiano e refletiam sobre o poder sobre-humano do cristianismo, que dava tanta força a uma frágil jovem.

No ano seguinte, o monte Etna abriu com violência a cratera de fogo, lançando um ameaçador e enorme rio de lava sobre a cidade. Os cataneses, cristãos ou não, correram até o túmulo de Águeda e pegaram o manto que cobria a sua cabeça e o levaram em procissão, diante do rio de lava, e o manto interrompeu o seu avanço.

O culto a Santa Águeda se difundiu rapidamente, quer na Igreja do Ocidente, quer na do Oriente, e até na África Ocidental. Ela é invocada pela religiosidade popular como protetora contra o fogo dos vulcões e de outros incêndios e contra as doenças dos seios. ●

DICA DE LIVRO

MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

Imagem: Cathopic

MÚSICA SACRA E O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

◆ Ricardo Abrahão ◆

Há uma questão importante nos católicos brasileiros: a ausência de leitura. Ler é fundamental. A Palavra é o veículo da vida. Deus nos fez pela Palavra. Deus se mantém entre nós por ela. Deus é a Palavra. Por que o católico lê tão pouco? Nossa Igreja possui literatura suficiente para fazermos o Céu na Terra. O católico deveria ser apaixonado pela palavra. E o *Catecismo da Igreja Católica* é um livro capaz de iluminar os nossos corações e guiar nossos passos no caminho da paz. Então, leremos agora o que ele diz sobre canto e música: "A tradição musical da Igreja universal criou um tesouro de inestimável valor, que excede todas as outras expressões de arte, sobretudo porque o canto sagrado, intimamente unido com o texto, constitui parte necessária ou integrante da liturgia solene" (*Catecismo da Igreja Católica*, 1156).

A composição e o canto dos salmos inspirados, muitas vezes acompanhados por instrumentos musicais, estavam já estreitamente ligados às celebrações litúrgicas da antiga aliança. A Igreja continua e desenvolve essa tradição: "Recitai entre vós salmos, hinos e cânticos inspirados, cantai e louvai ao Senhor no vosso coração" (Ef 5,19). Segundo Santo Agostinho, "Quem canta, reza duas vezes".

"O canto e a música desempenham a sua função de sinais, dum modo tanto mais significativo quanto mais intimamente estiverem unidos à ação litúrgica" (*Catecismo da Igreja Católica*, 1157), segundo três critérios principais: a beleza expressiva da oração, a participação unânime da assembleia nos momentos previstos e o caráter solene da celebração. Participam, assim, na finalidade das palavras e das ações litúrgicas a glória de Deus e a santificação dos fiéis.

"Como eu chorei ao ouvir os vossos hinos, os vossos cânticos, as suaves harmonias que ecoavam pela vossa Igreja! Que emoção me causavam! Passavam pelos meus ouvidos, derramando a verdade no meu coração. Um grande impulso de piedade me elevava e as lágrimas rolavam-me pela face, mas, faziam-me bem." (Santo Agostinho)

"A harmonia dos sinais (canto, música, palavras e ações) é aqui tanto mais expressiva e fecunda quanto mais se exprimir na riqueza cultural própria do povo de Deus que celebra. Por isso, promova-se com empenho o canto religioso popular para que, tanto nos exercícios piedosos e sagrados como nas próprias ações litúrgicas, de acordo com as normas da Igreja, ressoem as vozes dos fiéis. Mas os textos destinados ao canto sacro devem estar de acordo com a doutrina católica e inspirar-se, sobretudo, na Sagrada Escritura e nas fontes litúrgicas." (*Catecismo da Igreja Católica*, 1158)

A música sacra é reflexo da Palavra!

É necessário desenvolver a oração, a meditação e a contemplação sobre o texto sagrado. Deus nos fala por meio dos autores sagrados. Podemos dizer que sem *lectio divina* a música litúrgica não poderá cumprir sua missão.

Leitura! Muita leitura! Palavra é vida! Que a oração se torne música e que a música seja oração! E que o canto em nossa Igreja seja luz para todos!

"No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus." (Jo 1,1)●

Imagem: Reprodução/WEB

PARA LER O EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

Seguimos estudando o Evangelho segundo Mateus. No texto anterior foi salientado que Mateus desenvolveu e elaborou seu Evangelho segundo os cinco primeiros livros da Bíblia, a Torá (Lei), também chamados de Pentateuco (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio).

O Evangelho segundo Mateus surge com um grupo de pessoas, homens e mulheres expulsos da sinagoga por acreditarem que Jesus era verdadeiramente o Messias, o representante legal do Deus do êxodo. A casa se torna o lugar das celebrações. É a Igreja doméstica.

Acusados de abandonarem a lei judaica, ao mesmo tempo identificaram em Jesus e em sua vida a melhor forma de cumprir a lei.

Os membros da comunidade vivem momentos difíceis. Externamente são perseguidos. Internamente, rivalidades, contendas e alguns, por medo, voltam atrás, abandonando a prática cristã. Para fortalecer a fé e o seguimento dos ensinamentos de Jesus, transmitidos pelas primeiras testemunhas, discípulos e discípulas foram compilados dando origem ao Evangelho. Esse é estruturado em cinco discursos, sendo o da Montanha o primeiro.

Nele, Jesus é apresentado como o "novo Moisés". Moisés sobe ao monte, recebe as tábuas da lei a as apresenta ao povo. Jesus igualmente sobe ao monte e põe-se a falar e ensinar com o Sermão da Montanha (cf. Mt 5–7).

A grande questão está no testemunho do amor que se realiza e concretiza em todas as estruturas da vida: pessoal, familiar, social. As boas obras é que revelarão o seguidor e a seguidora de Jesus, sendo luz e sal da Terra. Nisso, o Pai é glorificado (cf. Mt 5,16).

Jesus Cristo completa a lei e os profetas ligando o Antigo e o Novo Testamento. Ele afirma: "Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas sim para levá-los à perfeição. Pois em verdade vos digo: passará o céu e a terra antes que desapareça um jota, um traço da lei" (Mt 5,17-18).

Os discípulos são chamados a viver o sentido pleno e autêntico da justiça, indo além da letra da lei, superando, assim, os escribas e fariseus

No escrito anterior meditamos sobre os dois primeiros discursos. Neste apresentamos o terceiro. Destaca a obra missionária com o Reino de Deus em ação. Com a força de seu agir, Jesus revela a presença do Reino, tornando puro o homem que está impuro com a lepra (cf. Mt 8,1-4). Isso o excluía da vida social e religiosa. A cura significa inclusão. Deus nunca esteve distante dele como muitos e até a própria pessoa pensavam. Jesus atende à súplica de um "pagão", o centurião, curando seu servo (cf. Mt 8,5-13). Ele mostra poder sobre a força da natureza, acalmando a tempestade (cf. Mt 8,23-27). Atua com a força e o poder de Javé, como na travessia do mar pelo povo liberto da escravidão, conduzido por Moisés e Araão. Vence os demônios libertando os endemoniados gadarenos (cf. Mt 8,28-34). Esses escravizam e causam violência. Cura o paralítico impedido de se movimentar pelo peso de todo o sistema político e religioso (cf. Mt 9,1-8). Cura a hemorroíssa (cf. Mt 9,18-22), devolvendo a dignidade da mulher e libertando-a do sistema machista e desigual. Ressuscita a filha de um chefe da sinagoga (cf. Mt 9,23-26), devolvendo a alegria da vida. Esses relatos formam uma unidade. Cura os dois cegos (cf. Mt 9,27-31), que reconhecem em Jesus a presença e o poder de Deus, ou seja, o Messias. Cura o endemoniado mudo (cf. Mt 9,32-33) que passa a falar e anunciar.

O autor nos apresenta ainda outras ações de Jesus (cf. Mt 8,16-17); casos vocacionais e o chamado (cf. Mt 8,18-22); a vocação de Mateus e a refeição com pecadores (cf. Mt 9,9-17); as atividades de Jesus e sua compaixão pela multidão que andava como ovelha sem pastor (cf. Mt 9,35-38)

Assim, colocados, os sinais revelam que com Jesus acontece uma transformação profunda na história. Jesus transmite essa missão aos seus discípulos e discípulas, que são chamados e enviados a fazer o mesmo que fizera o Mestre, que é destruir o mal, os poderes demoníacos que estabelecem estruturas que atingem a vida de milhares de pessoas. É o poder do Reino dos Céus, a Boa-Nova. A vida é dom e deve ser digna para todos. ●

O CONTRIBUTO DAS MENSAGENS DOS PAPAS PARA O DIA MUNDIAL DO DOENTE

◆ Dom Roberto Francisco Ferrería Paz* ◆

No esteio da Constituição Apostólica *Gaudium et Spes*, da qual foi relator e impulsionado pela sua Encíclica Programática do Pontificado: o Redentor do Homem, o Papa São João Paulo II afirmava claramente que o homem era o caminho da Igreja. Ainda nas luzes do Ano Santo da Redenção, em 11 de fevereiro de 1984, fez publicar a Carta Apostólica *Salvifici Doloris*, sobre o sofrimento humano na sua transcendência e sentido salvador. Um ano depois, como um efeito imediato da carta se cria um organismo eclesial no dia 11 de fevereiro de 1985 que é constituído como Pontifícia Comissão para a Pastoral dos Operadores Sanitários, sendo chamado anos mais tarde Pontifício Conselho da Pastoral para os Agentes Sanitários, tendo como escopo fazer conhecer a doutrina da Igreja acerca dos aspectos espirituais e morais da enfermidade e o significado do sofrimento humano, segundo o artigo 153 da Constituição Apostólica *Pastor Bonus*.

Já em pleno andamento desse conselho, em 13 de maio de 1992 o presidente desse organismo, Cardeal Fiorenzo Angelini, recebeu uma carta do Papa São João Paulo II instituindo o Dia Mundial do Doente, a ser celebrado na data de 11 de fevereiro de cada ano, memória litúrgica da Bem-aventurada Virgem Maria de Lourdes, tornando universal uma iniciativa eclesial que já existia em vários países.

1 Inspiração e intenção geral desse dia: há uma motivação teológico-eclesial de fundo que já estava presente no *Motu Propio Dolentium Hominum*, de São João Paulo II, 1992, em que se afirmava claramente como missão permanente da Igreja prestar serviço aos doentes e a quem sofre, revelando a índole salvífica da oferta do sofrimento que, unido ao de Cristo, pertence à essência da redenção.

2 A finalidade dessa celebração: percebe-se um nobre propósito de sensibilizar e conscientizar o povo de Deus, a comunidade dos agentes sanitários e instituições da saúde, visando a aprimorar e qualificar o atendimento aos doentes, apresentando o Evangelho do sofrimento numa dimensão redentora e pascal, defender o valor da dignidade da vida e os direitos do doente, despertar vocações e modalidades de voluntariado e envolver todas as instâncias da sociedade e da Igreja, propiciando uma aliança de cuidado da vida dos doentes.

3 Dimensão mariana da celebração: esteve evidente desde o princípio a vinculação desse evento à memória da Bem-aventurada Virgem Maria, Nossa Senhora de Lourdes, festejada em 11 de fevereiro, ligando-se de forma especial ao Santuário de Lourdes e ao significado curativo e restaurador dessa aparição em termos de esperança, solicitude materna e de graça para os doentes. Por isso, o Dia Mundial do Doente será sempre celebrado num santuário mariano em 11 de fevereiro de cada ano.

4 Destinatários e alvos do Dia Mundial do Doente: primeiramente, os doentes em seus diferentes contextos nosológicos (quadros de doença), situações humanas e condições; a Igreja, como mãe solícita em todas as suas estruturas, níveis e âmbitos de atendimento e cuidado aos doentes; as instituições, associações médicas e hospitalares, os sistemas de saúde pública e, finalmente, a própria humanidade, que precisa ser curada e receber o Evangelho do sofrimento e do cuidado da vida em todas as circunstâncias.

5 Estrutura e tópicos integrantes das mensagens do Dia Mundial do Doente: embora haja mudanças de estilo e temas diferenciados nos diferentes pontificados de São João Paulo II, Bento XVI e Francisco, as partes da mensagem apresentam uma saudação com alusão a um versículo bíblico em que se expõe o tema do Dia Mundial do Doente e o lugar da celebração, sua análise e desdobramentos para a vida do doente e das pessoas que cuidam dele, recomendações e encorajamento aos agentes sanitários, às famílias e à toda a sociedade, convidando a empenhos comuns e, finalmente, a uma oração mariana.

6 Temas abordados pelas mensagens do Dia Mundial do Doente: do Papa São João Paulo II, "O amor pelos que sofrem é sinal e medida do grau de civilização e progresso de um povo" (1993), "Em Cristo, o sofrimento torna-se expressão de amor,

Imagem: Reprodução/WEB

instrumento de redenção e dor salvífica" (1994), "Do testemunho dos mais débeis pode provir a mais alta contribuição para a paz" (1995). Em 1996 foi celebrado no Santuário de Fátima e esse dia coloca-se no primeiro ano do tríduo preparatório para o Grande Jubileu (1997). Os anos 1998 e 1999, por estarem no tríduo, não tiveram temas específicos. O jubileu convidou-nos a contemplar o rosto de Jesus, divino samaritano das almas e dos corpos (2000); "A nova evangelização e a dignidade do homem que sofre" (2001), "É necessário seguir os passos de Jesus, o divino taumaturgo vindo para que tenhamos vida em abundância" (2002), "O Evangelho da vida e do amor ressoe com vigor especialmente na América, onde vive mais da metade dos católicos" (2003), "A Imaculada Conceição é o alvorecer promissor do dia radioso de Jesus Cristo" (2004), "Cristo, esperança para a África" (2005). Como vemos, as mensagens de João Paulo II apresentaram os fundamentos teológicos do sofrimento humano e o valor da vida; o jubileu de 2000, a nova evangelização, incluindo a saúde na missão integral da Igreja.

Mensagens do Papa Bento XVI: "Acolhimento, partilha, leis adequadas e planos de saúde para os doente mentais" (2006), "Os vossos sofrimentos, unidos aos de Cristo são úteis para as necessidades do mundo" (2007), "O homem que sofre está misteriosamente unido a Cristo" (2008), "A vida humana é bela, mesmo envolvida pelo mistério do sofrimento" (2009), "A Igreja na salvaguarda à vida humana" (2010), "Não esquecer nem marginalizar quem sofre" (2011), "Ao lado de toda vida frágil e doente" (2012), "Inclinados sobre as dores da humanidade ferida" (2013). Os temas tratados pelo Papa Bento XVI continuam afirmando o mistério do sofrimento e da dignidade da vida; no entanto, acentuam o papel e a missão da Igreja na defesa e salvaguarda dos doentes e frágeis e sua inclinação e opção pelos que sofrem.

Mensagens do Papa Francisco: "Nas contradições do mundo o sorriso do Senhor" (2014), "*Sapientia cordis*. Eu era os olhos do cego e servia de pés para o coxo" (2015), "Confiar em Jesus misericordioso: 'Fazer o que Ele vos disser' (Jo 2,5)" (2016), "Admiração pelo que Deus Faz: 'O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas' (Lc 1,49)" (2017), "Eis o teu filho, Eis a tua mãe. E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa (Jo 18,26-27)" (2018), "Seguir o exemplo do Bom Samaritano para socorrer os doentes" (2019), "Vinde a mim, vós que estais cansados e oprimidos e eu os aliviarei (Mt 11,28)" (2020). O Papa Francisco reflete, por um lado, as contradições do mundo e, por outro, a resposta misericordiosa acolhedora e samaritana de Jesus e sua Igreja para o doente.

7 A Pastoral da Saúde, seu organograma e a ressonância às mensagens do Dia Mundial do Doente: como sabemos, a Pastoral da Saúde se organiza em três níveis de atuação segundo a sua tríplice dimensão: solidária (atendimento direto aos doentes), comunitária (nas comunidades eclesiais e hospitalares) e político-institucional (governo, sociedade civil, movimentos sociais).

Na dimensão solidária, os agentes compartilharão talvez não o texto inteiro, que poderá ser de difícil leitura e compreensão, mas focarão o versículo bíblico e a proposta de Jesus

Na dimensão comunitária, fazer acontecer uma verdadeira sensibilização e conscientização, animando atividades comunicativas, formativas e de ação transformadora. Na dimensão político-institucional, envolver autoridades sanitárias no sentido de promover políticas públicas para dar resposta aos temas e desafios e mobilizar os conselhos de saúde a divulgar e propor atividades de reflexão e ação.

O Dia Mundial do Doente tem se mostrado um ótimo instrumento de evangelização do mundo da saúde, gerando temáticas iluminadoras que questionam o descaso e a cultura do descarte nas nossas sociedades. Penso que seria bom aprofundar mais as mensagens e aproveitá-las melhor para obtermos não resultados mais eficientes, mas uma consciência e identidade mais consistentes da nossa missão de agentes sanitários. ●

***Dom Roberto Francisco Ferrería Paz** é bispo da Diocese de Campos (RJ) e referencial da Pastoral da Saúde Nacional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Imagem: Reprodução/WEB

Dogma da Imaculada Conceição

◆ Pe. Wellington Cardoso Brandão, cmf* ◆

O dogma da Imaculada Conceição foi proclamado como solenidade no dia 8 de dezembro de 1854 pelo Papa Pio IX, com base na doutrina mariana do século IV de Santo Agostinho de que Maria foi concebida sem a mancha do pecado original desde a concepção no ventre de sua mãe, Santa Ana.

Maria foi salva antes mesmo que caísse no pecado. Deus lhe concedeu a plenitude da graça para preservá-la, pois era do seu agrado que Maria se tornasse a mãe de seu Filho

"A natureza humana de Maria é integra. Ela é toda de Deus, toda para Deus." (Dom Henrique Fernandes)

Todo ser humano só é libertado do pecado original pelo Batismo em Cristo, mas com a Virgem Maria foi diferente. Ela recebeu de Deus a graça da redenção de Jesus Cristo antecipadamente. Observe-se que às vezes não se compreende a lógica de Deus na questão cronológica, mas deve-se lembrar que não há limite de tempo (passado, presente e futuro), o tempo de Deus é somente o presente. Portanto, mesmo antes de vir ao mundo, Maria foi salva "(...) pela previsão dos méritos de Cristo, e se fez toda de Deus" (Dom Henrique Fernandes).

A partir da Sagrada Escritura tem-se uma visão literal do amor infinito de Deus sobre a Virgem Maria; quando da visitação do Anjo Gabriel a ela, ele a chama de "cheia de graça" e nesse instante ela se torna plena da graça de Deus.

Percebe-se que desde sempre a Virgem Maria foi preservada do pecado, pois seria a morada do Deus Altíssimo por nove meses. O Senhor não habitaria um corpo impuro e maculado.

Maria tornou-se cheia de graça, por Cristo, mesmo antes de Ele vir ao mundo, pois Ele é o sol da justiça e santidade por todos os séculos.

Nesse contexto, a vontade de Deus, de vida plena para a humanidade, realizou-se em Maria. Quanto a isso, Nossa Senhora "(...) é exemplo de eficaz potência salvadora de Cristo em toda vida humana" (Dom Henrique Fernandes).

Hoje, entende-se com mais clareza o dogma da Imaculada Conceição por meio de relatos históricos de aparições de Nossa Senhora pelo mundo. Há muitos registros, mas aqui se destacam dois bem conhecidos: a aparição, em 1830, em Paris, França, a Santa Catarina de Labouré, quando Nossa Senhora revelou-se a "Imaculada Conceição" pela primeira vez; esse anúncio se ratificou em 25 de março de 1858, na gruta de Massabielle, França, à menina Bernadette Soubirous, hoje Santa Bernadette. A Virgem disse: "Eu sou a Imaculada Conceição". Assim, todo o mundo venera Nossa Senhora com esse dogma. ●

***Padre Wellington Cardoso Brandão, cmf** é pároco na Paróquia Imaculado Coração de Maria em São Paulo (SP).

Imagem: Cathopic - Moisés Becerra

JUSTIÇA SOCIAL E O COMPROMISSO DOS CRISTÃOS

◆ Pe. Leomar Antonio Montagna* ◆

Somos seres sociais por natureza e nossas relações com o próximo são regidas pela virtude da justiça. É ela que indica os deveres para com a família, a sociedade, a profissão e a pátria. A justiça, como virtude moral, é a vontade firme e constante de dar a cada um o que lhe é devido; ela implica também o reconhecimento dos direitos alheios. Dar a cada um o que lhe compete não significa dar a cada um exatamente a mesma coisa, a distribuição deve ser proporcional, isto é, deve corresponder à capacidade de cada um; no ponto em que um é igual ao outro, há direitos iguais; quando um é diferente do outro, há direitos diferentes; as responsabilidades de cada um correspondem aos seus dons. O compromisso com a legalidade e a luta pela justiça são o primeiro modo de demonstrar solidariedade e amor pelos mais fragilizados da sociedade. Que sentido teria oferecer a alguém a própria solidariedade se for recusado reconhecer o que lhes é devido? A caridade autêntica contém em si a exigência da justiça e da legalidade.

A doutrina social da Igreja chama a atenção a respeito das formas clássicas da justiça: comutativa[1], legal[2], distributiva[3] e de sanção[4]. "A justiça comutativa distingue-se da justiça legal, a qual diz respeito ao que o cidadão equitativamente deve à comunidade, e da justiça distributiva, que regula o que a comunidade deve aos cidadãos, proporcionalmente às suas contribuições e às suas necessidades" (*Catecismo da Igreja Católica*, 2411). Mas, cada vez mais, o magistério da Igreja tem destacado a importância da justiça social, que representa um verdadeiro e próprio desenvolvimento da justiça geral, reguladora das relações sociais com base no critério da observância da lei. A justiça social, exigência conexa com a questão social, que hoje se manifesta em uma dimensão mundial, diz respeito aos aspectos sociais, políticos e econômicos e, sobretudo, à dimensão estrutural dos problemas e das respectivas soluções (cf. *Compêndio da doutrina social da Igreja*, 201).

A justiça social vai de uma comunidade a outra

É a justiça, por exemplo, que rege as relações entre as empresas e seus funcionários. Não se pode tabelar o trabalho de um operário como se tabela uma mercadoria ou uma coisa, o trabalho é a expressão de um ser humano que tem seu ideal e sua família. Por conseguinte, quem avalia o trabalho de um operário

[1] Justiça comutativa: vai do indivíduo particular ao particular; os sujeitos do direito são pessoas particulares ou coletividades consideradas como pessoas jurídicas. A justiça comutativa exige que sejam trocados valores iguais; proíbe o uso indevido (usurpação) ou o roubo dos bens alheios.
[2] Justiça legal: vai do particular à comunidade. Tem em vista a atividade do poder Legislativo e do Executivo, de um lado, e a observância das leis da comunidade, de outro lado. A finalidade da justiça legal é o bem comum.
[3] Justiça distributiva: vai da comunidade ao particular. O sujeito do direito, no caso, é o indivíduo dentro da comunidade. O responsável do direito, no caso, é o bem-estar pessoal dos membros da sociedade. O responsável do direito é a comunidade representada por seus governantes.
[4] Justiça de sanção (aprovação): é a vontade de, mediante uma penalidade proporcional à culpa, restabelecer a ordem violada. É a virtude dos chefes e dos juízes que, ao imporem alguma sanção, devem ter em mira o bem comum e a recuperação do réu. Com outras palavras: apliquem penas medicinais (salutares para a pessoa culpada) e não apenas vingativas (que apenas façam sofrer).

não pode se orientar apenas pela justiça comutativa, nem somente pela justiça distributiva, mas há de levar em conta fatores mais profundos, como são os direitos da pessoa humana a ser valorizada como tal e não como mera máquina produtora de lucros (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 2419-2436).

A justiça social rege também as relações entre pais e filhos. Os filhos têm o direito inalienável de viver e de receber educação; os pais devem atender a tal direito, porque são pais ou porque ocupam um lugar especial na comunidade. Reciprocamente, os filhos têm o dever de prestar a seus genitores o apoio necessário e os meios de sobrevivência (quando são pais idosos), independentemente das normas da justiça comutativa.

Como se vê, a justiça social considera dimensões que nem a justiça comutativa nem a justiça distributiva contemplam. Ela pode exigir que alguém ofereça aos pobres muito necessitados uma parte do seu supérfluo; os pobres não receberão isso a título de caridade, mas a título de justiça, porque têm o direito de viver em termos humanos e dignos. Os deveres da justiça social têm sido mais e mais reconhecidos nos últimos decênios, pois se abre cada vez mais a distância entre os que muito possuem e os que quase nada têm e, por isso, levam vida infra-humana. O fundamento de tais deveres é a natureza social do homem, que não pode subsistir dignamente sem um mínimo de bens materiais (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1928-1942).

A justiça social se estende também às relações entre os povos. Os mais abastados e evoluídos têm a obrigação de ajudar os povos deserdados, a fim de que estes possam evitar condições de vida indignas do ser humano. Entre outros deveres está o de acolher populações deslocadas ou desabrigadas que correm o risco de perecer em alto mar ou de ser vítimas de selvageria alheia (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 2437-2449).

Quem considera os tristes quadros da vida moderna conclui facilmente que quem deseja seguir apenas os preceitos da justiça comutativa, "dou para que dês", pode realmente cometer suma injustiça. Dar de graça não é somente um ato de caridade, mas é, cada vez mais, em nossos dias, dever de justiça. A fé, mostrando todos os homens como irmãos entre si e filhos do mesmo Pai, contribui poderosamente para

Imagem: Cathopic - Carlos Daniel

que os cristãos se compenetrem das exigências da justiça social. Isso não quer dizer que a justiça social pode esquecer a caridade; com efeito, é o amor que, em última análise, move e orienta a justiça.

Se a justiça é, em si mesma, apta para servir de árbitro entre os homens na recíproca repartição justa dos bens materiais, o amor, pelo contrário, e somente o amor (portanto, também o amor benevolente, que chamamos misericórdia), é capaz de restituir o homem a si próprio. Não se podem regular as relações humanas unicamente com a medida da justiça: as experiências do passado e do nosso tempo demonstram que a justiça, por si só, não basta e que pode até levar à negação e ao aniquilamento de si se não permitir àquela força mais profunda, que é o amor, plasmar a vida humana nas suas várias dimensões (*Compêndio da doutrina social da Igreja*, 206).

Diz-se que uma sociedade funciona sob o signo da justiça social quando dispõe de estruturas tais em que, nelas e por elas, todos aqueles que lealmente contribuem para o bem comum têm possibilidades concretas de realizar suas justas aspirações humanas. Caso contrário, diz-se que a sociedade funciona sob o signo da injustiça ou da iniquidade social: “A injustiça social assume proporções de ofensa a Deus, que nos criou à sua imagem e semelhança, e se opõe ao mandamento do amor fraterno que Jesus Cristo instituiu como lei da nova e eterna aliança” (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Documento 69*, número 20).

O Papa Bento XVI dizia que "Como fundamento da doutrina social da Igreja não basta a justiça, pois a caridade supera a justiça, porque amar é dar, devolver. Dar o que é do outro é justiça, dar do que é meu, é caridade. Esta verdade torna a caridade complemento necessário da justiça" (*Caritas in veritate*, 6).

Em outro documento, o Papa Bento XVI continua: "A justa ordem da sociedade e do Estado é dever central da política. A missão da Igreja é orientar as atividades humanas para a verdade e o amor e contribuir para a construção da justiça" (*Deus caritas est*, 28).

A justiça social não é uma forma de esmola, mas uma verdadeira dívida do Estado para com os mais fragilizados da sociedade.

A justiça social, segundo a qual as pessoas devem participar ativa e produtivamente na vida da sociedade, tem o dever de criar as condições para que essa participação seja possível. A esse respeito, o Concílio Vaticano II, por meio da Constituição Conciliar *Gaudium et Spes*, assinala: "Todos os homens têm direito a possuir uma parte de bens suficientes para si mesmos e para suas famílias. Esse é o sentir dos padres e doutores da Igreja, os quais ensinaram que os ricos estão obrigados a ajudar aos pobres e, por certo, não somente com os bens supérfluos" (Constituição Conciliar *Gaudium et Spes*, 69).

Cabe ressaltar que o magistério não afirma que a justiça exige uma igualdade matemática e absoluta de bens e riquezas, porém, questiona os sistemas econômicos que provocam o empobrecimento de grande número de pessoas. Nesse sentido, todos devemos examinar nosso modo de viver à luz dos mais necessitados. A fé cristã e as normas da justiça impõem limites claros sobre o que podemos consumir e sobre nossa maneira de ver os bens materiais. É responsabilidade de cada cidadão empenhar-se para garantir a justiça por meio de uma resposta social organizada.

Concluo este texto com a seguinte citação do *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*: "A caridade social e política não se esgota nas relações entre as pessoas, mas se desdobra na rede em que tais relações se inserem, que é precisamente a comunidade social e política, e sobre esta intervém, mirando ao bem possível para a comunidade no seu conjunto. Sob tantos aspectos, o próximo a ser amado se apresenta 'em sociedade', de sorte que amá-lo realmente, prover às suas necessidades ou à sua indigência pode significar algo de diferente do bem que se lhe pode querer no plano puramente interindividual: amá-lo no plano social significa, de acordo com as situações, valer-se das mediações sociais para melhorar sua vida ou remover os fatores sociais que causam a sua indigência. Sem dúvida alguma é um ato de caridade a obra de misericórdia com que se responde aqui e agora a uma necessidade real e imperiosa do próximo, mas é um ato de caridade igualmente indispensável o empenho com vistas a organizar e estruturar a sociedade de modo que o próximo não se venha a encontrar na miséria, sobretudo quando esta se torna a situação em que se debate um incomensurável número de pessoas e mesmo povos inteiros, situação que assume hoje as proporções de uma verdadeira e própria questão social mundial" (*Compêndio da doutrina social da Igreja*, 208).

***Padre Leomar Antonio Montagna** é presbítero da Arquidiocese de Maringá (PR).

[5] O Estado possui instrumentos para conferir o nível de desigualdade social e também para lançar políticas públicas sociais e universais. A adoção dessas políticas é o caminho para melhorar a vida em sociedade em todos os campos e, assim, minimizar, a cada dia, a discriminação, a exclusão social, cultural e econômica de alguns indivíduos e promover a solidariedade e a justiça de maneira plena.

[6] Tanto a equidade quanto a igualdade devem constituir valores essenciais para a construção de políticas públicas voltadas para a promoção da justiça social e da solidariedade e, ao mesmo tempo, contrapor-se aos seus contrários, a iniquidade e a desigualdade. Portanto, podemos dizer que a igualdade e a equidade não se separam de fato e, em seus projetos, apresentam os devidos procedimentos e políticas de correção, contenção e supressão para que a justiça social possa ser devidamente promovida.

Imagem: Unsplash - Elijah Hiett

ESPERAS

◆ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ◆

"ESPERANDO, ESPEREI
NO SENHOR,
E INCLINANDO-SE,
OUVIU MEU CLAMOR.
CANTO NOVO ELE PÔS
EM MEUS LÁBIOS,
UM POEMA EM LOUVOR
AO SENHOR."
(SALMO 39,2.4)

"NÃO SE AFOBE, NÃO,
QUE NADA É PRA JÁ.
O AMOR NÃO TEM PRESSA,
ELE PODE ESPERAR
EM SILÊNCIO
NUM FUNDO DE ARMÁRIO,
NA POSTA-RESTANTE,
MILÊNIOS, MILÊNIOS
NO AR."
(*FUTUROS AMANTES*,
CHICO BUARQUE)

Dentre as temáticas comentadas no ano de 2020, o distanciamento social, sem dúvida, esteve entre as mais abordadas nas mídias, nos grupos de aplicativos e em nossas casas.

O vírus nos obrigou a repensar nossa forma de demonstração de amor. Se antes estar juntos era uma das mais reconhecidas demonstrações de amor, na pandemia distanciar-se fisicamente tornou-se ato de preocupação, carinho e cuidado com a sua vida e com as dos demais.

Agora, um ano depois, com as propostas de vacinas, outros horizontes já começam a despontar. O coração já começa a sonhar com a possibilidade de reencontrarmo-nos e celebrarmos as muitas conquistas que foram sendo paulatinamente adiadas.

No horizonte já desponta a esperança de reencontrarmos os amigos da escola e da faculdade, de marcarmos aquele chá da tarde com os amigos e amigas. Esse momento é de esperança, é chegada a hora de preparamos os nossos corações para vivê-lo com a reverência que ele pede de nós.

Com o tempo tenho aprendido que a preparação, a espera, de alguma forma, já é a antecipação do momento que será vivido

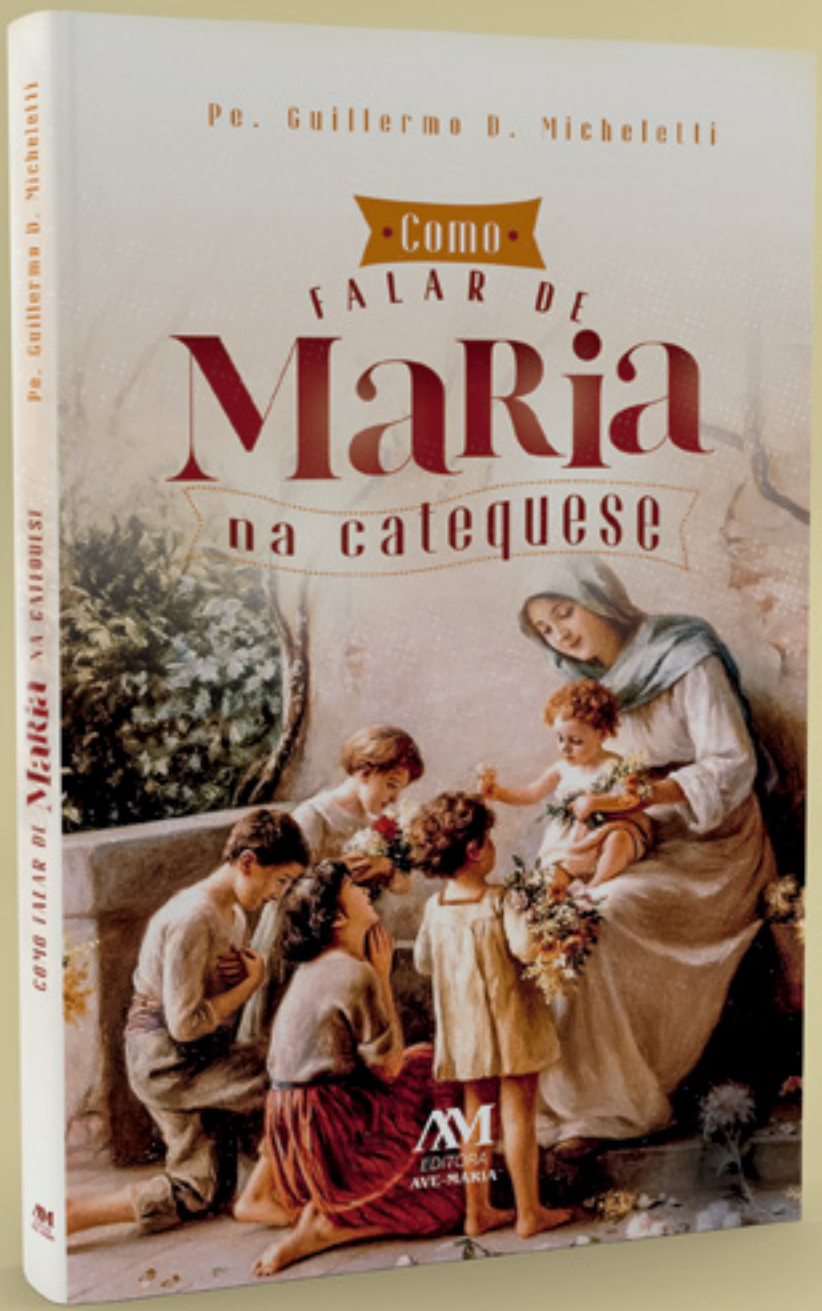
Aquele espaço de tempo entre o desejo e o encontro, entre dois amigos que se observam e o momento em que se entrelaçam em um abraço, esse momento de antecipação já é, em certa medida, a vivência do momento.

Esta reflexão serve para o momento presente e como lema para toda a vida cristã. A vivência do "já" e do "ainda não". A vivência do dia de hoje, na perspectiva do futuro. Tratando-se do cristão, dizemos que, orientados por essa forma de pensar, de algum modo, experimentamos o Reino de Deus, mas ainda não em sua plenitude. Nós o construímos paulatinamente, mas ainda há muito por fazer. De igual maneira podemos dizer que diuturnamente experimentamos a Páscoa, mas ainda nos espera a ressurreição definitiva, o encontro supremo com o Criador.

O Bispo Casaldáliga, em uma de suas reflexões, disse que "Seria um belo epitáfio para um cristão 'Viveu crendo na Páscoa'". Intuo que essa crença já é a sua antecipação. No célebre livro *O pequeno príncipe*, o autor partilha que "Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieto e agitado: descobrirei o preço da felicidade!" (*O pequeno príncipe*, Antoine de Saint-Exupéry).

Essas esperas, pela Páscoa, pela vivência do Reino em plenitude e em cada situação cotidiana, devem alimentar a esperança em nossos corações, vivendo os tempos de espera, preparando os encontros com os amigos e familiares e cuidando dos nossos corações para o nosso encontro maior com Deus, que nos espera. ●

MEU LIVRINHO: COMO FALAR DE MARIA NA CATEQUESE



◆ Pe. Guillermo D. Micheletti ◆

Mais uma vez, a Editora Ave-Maria me pediu apresentar a vocês, caros irmãos e irmãs catequistas e curiosos leitores, em breve comentário, meu novo livrinho, *Como falar de Maria na catequese*.

O que me inspirou a escrever esse livrinho? Na verdade, a ideia nasceu de uma proposta que me fez meu bispo, Dom Pedro Cipollini, falando sobre Maria na catequese, pois ele manifestava a necessidade de termos uma "marialogia mínima" para a formação das catequistas porque, certamente, por conta de invasão da mídia, hoje se escuta de tudo sobre Maria, isto é, converte-se Maria numa semideusa quase concorrendo com Jesus ou é desvalorizada até o esquecimento de sua figura de mãe e discípula fiel de Jesus.

Assim, brotou em meu coração de presbítero e catequeta o desejo de escrever algumas singelas linhas, alguns conceitos atualizados sobre a figura e a missão de Maria na Igreja e na catequese. Eis a origem dessa "marialogia mínima" inspirada no Magnificat de Maria e dos humildes (cf. Lc 1,46-55) porque, para os que estão longe do amor e da misericórdia que Deus derrama sobre os pequenos, brota a expressão: "De Nazaré pode sair algo de bom?" (cf. Jo 1,46). Não percebem que de Nazaré saíram nada menos que Jesus e Maria. Podemos dizer como Natanael: "Vem e vê!". Vamos contemplar Maria: mulher pobre e humilde, pura de coração, que tem fome e sede de justiça; que age com ternura e promove a paz e a mansidão, sempre na perspectiva do Reino do Papai de seu Filho.

Maria, a jovenzinha de Nazaré, a quem todos chamarão de bem-aventurada (cf. Lc 1,48), não procurou privilégios; foi a singela morada onde Jesus, a Palavra amorosa do Pai, encarnou-se para entrar em nossa história e se fazer irmanar a todos, Mestre e Senhor da Vida

Por outra parte, motivou-me o inovador pastoreio do Papa Francisco, que trouxe grandes desafios para construirmos uma Igreja em saída. Se pensarmos a contribuição que a catequese pode acrescentar a esse projeto eclesial com a figura de Maria, depararemos com o urgente desafio de construir uma marialogia em saída.

O livrinho consta de uma breve introdução e uma agradecida apresentação de Dom Pedro. Alguns tópicos são:

A importância de Maria na catequese;

E o nome daquela jovenzinha era Myriam;

O que dizem os Evangelhos sobre Maria: Maria "fala pouco" em Marcos; Maria "nada fala" em Mateus; Maria "acolhe e responde à Palavra" em Lucas; Maria "doada como mãe" em João; o profetismo do *Magnificat*;

Maria na fé da Igreja: o novo ensinamento do Concílio sobre Maria. É preciso atualizar o estudo sobre Maria;

Porque a Igreja propõe dogmas de Maria; todas as gerações... (maternidade divina); a "toda pura", Imaculada Maria; a "nossa Imaculada";

Maria na liturgia e na espiritualidade da Igreja: diferença entre devoção e liturgia. Maria no ano litúrgico. Espiritualidade mariana;

Maria na devoção popular. Considerações para rezar com fruto o Rosário. O Anjo do Senhor, a mais expressiva oração mariana;

Proposta litúrgico-catequética: celebração para venerar Maria; celebração de entrega do Rosário;

Será que Maria pode realmente "aparecer"?

Espero, com esta "breve marialogia", contribuir à evangelização dos que olham com carinho a Maria e a uma autêntica e equilibrada catequese sobre ela, ajudando a conhecer e amar melhor essa escondida mulher do Evangelho. Ainda, que contribua a aprofundar na catequese a mística do encantamento que Maria tem pelo seu filho Jesus, e que almeja derramar sobre nós, seus amados filhos e filhas em seu Filho.

Maria, *Nuestra Señora de Lujan* (minha padroeira argentina), rogai por mim e por todos nós! ●

Imagem: Unsplash - Athul Krishna

A ARTE DE COMUNICAR E EVANGELIZAR

O TRABALHO DA PASTORAL DA COMUNICAÇÃO (PASCOM) MOBILIZA FIÉIS POR MEIO DE FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO E INTERATIVIDADE

◆ Cintia Lopes ◆

“Quem comunica faz-se próximo”, assim já proclamava o Papa Francisco na mensagem pela ocasião do 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 2014. Cada vez mais, o significado da Palavra e a forma como ela chega até as pessoas, as famílias e a comunidade se fazem necessários. Em tempos de pandemia e isolamento social, o desenvolvimento e aprimoramento da Pastoral da Comunicação (Pascom), em todo o país, serviu para mostrar ainda mais a importância da parceria com as comunidades para divulgar o Evangelho, as boas práticas, campanhas e, acima de tudo, informar.

A Pastoral da Comunicação tem objetivos bem definidos, como a função de criar a comunhão, estabelecer vínculos, promover o bem comum e o diálogo entre a comunidade por meio de quatro eixos: formação, articulação, produção e espiritualidade

Marcus Tullius, o primeiro e atual coordenador nacional da Pastoral da Comunicação Brasil, explica que a missão do grupo é acompanhar as atividades e dar suporte às regionais e dioceses servindo à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) num trabalho de transversalidade com as demais comissões episcopais. “Somos uma pastoral recente na organização da Igreja no Brasil e, aos poucos, temos a oportunidade de ir conhecendo a realidade e perceber onde e como a atuação da Pastoral da Comunicação se faz necessária. Nossa missão é servir a todos”, conta Marcus, que também atua como coordenador de conteúdo no canal de televisão Pai Eterno e apresentador.

No início de 2020 teve início o cadastro dos agentes, conhecido como Conexão Pascom, que registrou mais de 7 mil voluntários em todo o país. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil conta com dezoito regionais e Pastorais da Comunicação articuladas em pelo menos dezesseis delas. Junto a esse grupo somam-se os bispos referenciais nos regionais e também a Comissão Episcopal.

Para Marcus, o maior desafio de comunicar para um segmento focado, como o católico, é ter o entendimento de que a atuação da Pastoral da Comunicação está além da técnica. “Para nós, a comunicação mais importante é a humana. Não falamos com dispositivos e perfis, mas nos comunicamos com pessoas. Um público desejoso de fazer uma experiência profunda de Deus, de escuta da Palavra, e de comunhão”, reforça. O encantamento somente pela parte técnica, envolvendo equipamentos

Imagem: Divulgação

Imagem: Divulgação

Marcus Tullius (imagem acima) e ele em gravação para um programa de televisão.

digitais, transmissões *on-line* e registros de eventos não deve ser a única função no trabalho do *pasconeiro*, o agente da Pastoral da Comunicação. "A comunicação interpessoal não deve ficar em segundo plano. Ela deve passar por uma boa acolhida, pela liturgia bem celebrada, pela Palavra proclamada e pela integração das pastorais para a ajuda mútua na ação evangelizadora", explica. O *Guia de implantação da Pastoral da Comunicação*, que pode ser adquirido pelas Edições CNBB ou pelo portal da Pastoral da Comunicação (*pascombrasil.org.br*), é recomendado como fonte para aqueles que querem iniciar um trabalho na paróquia.

De acordo com o Padre Antônio Camilo de Paiva, vigário episcopal para educação, comunicação e cultura da Arquidiocese de Juiz de Fora (MG), o *Guia de implantação da Pastoral da Comunicação*, elaborado pela Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação, propõe quatro passos: O primeiro é conhecer a realidade da comunidade, paróquia e diocese e fazer a Pastoral da Comunicação conhecida. O segundo passo é sensibilizar as pastorais, movimentos e todo o povo de Deus sobre a importância da comunicação como eixo transversal da vida paroquial e diocesana. Em seguida, formar *pasconeiros* para as técnicas de comunicação em mídia impressa, jornal mural, rádio, redes sociais, fotografia e filmagens. Isso tudo sem descuidar da formação espiritual, pastoral e teórica. Finalmente, manter, por meio da formação, produção de conteúdo – nas diversas linguagens e formatos – e espiritualidade permanente, com uma Pastoral da Comunicação viva, atuante, criativa e inovadora.

Imagem: Divulgação

Talita Villalba.

No processo de implementação da Pastoral da Comunicação é essencial mostrar que a comunicação não é mera instrumentalidade. "É preciso mudar a mentalidade instrumentalista de comunicação e humanizá-la tanto mais possível", explica Padre Antônio Camilo. Mestre em Ciências da Comunicação Social pela Salesiana de Roma, ele indica a elaboração de um plano permanente de estudos e espiritualidade buscando capacitar, litúrgica e tecnicamente, os agentes. "Gosto da ideia de trabalhar a análise e a interpretação de dados. Fazer um quadro comparativo do grau de engajamento dos paroquianos antes e depois da Pastoral da Comunicação. O resultado positivo motiva e estimula a criatividade dos envolvidos", ensina.

A jornalista Talita Villalba comanda o canal Comunicadores Católicos no *YouTube*, o perfil *@comunicadorescatolicosbr* no *Instagram* e integra a Pastoral da Comunicação da Paróquia Santa Genoveva de Irapuru (SP). A ideia do canal surgiu justamente da necessidade de dar um sentido maior para sua vocação. Foi quando ela decidiu, no Ano Nacional do Laicato (2018), aliar a formação profissional em prol da ajuda na evangelização. "Senti que podia ajudar outras pessoas e que muitos agentes queriam se doar, mas faltava formação", lembra.

Na Pastoral da Comunicação da paróquia há onze integrantes. Atualmente, Talita cuida da parte de criação de conteúdo e da revisão textual. "O grande desafio é mostrar a necessidade da formação espiritual e da técnica para exercer o chamado de Deus", conta Talita, que desenvolveu o *Minuto Pascom*, exibido sempre no último fim de semana do mês. Para ela, a pandemia lançou um holofote no trabalho realizado pela Pastoral da Comunicação. "Como de todo mal, Deus tira algo bom. Não tenho dúvidas de que isso foi o lado 'bom' da pandemia. Tivemos que aprender a transmitir ao vivo missas, pensar em novos conteúdos para as redes sociais e nos reinventar como pastoral", afirma. Para a jornalista, não existe fórmula para a iniciação de uma Pastoral da Comunicação. "Depende muito da realidade local e dos recursos disponíveis, mas o que é imprescindível é ter agentes comprometidos a se doarem e evangeli-

zar pela comunicação", conclui. Para este ano de 2021, a palavra de ordem é "planejamento". "Não podemos ficar estagnados. Buscar formação técnica para capacitar os agentes irá fortalecer a Pastoral da Comunicação nas paróquias após a pandemia", acredita.

Não há dúvidas de que as redes sociais viraram grandes instrumentos de evangelização na última década e especialmente durante a pandemia do novo coronavírus. Para Dom Gil Antônio Moreira, arcebispo metropolitano de Juiz de Fora (MG) e bispo referencial para a comunicação e cultura do Regional Leste 2, que é composto pelos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, hoje há uma facilidade maior para chegar ao fiel e às famílias por esses meios. "O desenvolvimento da sociedade e de tantas coisas relacionadas ao mundo das comunicações têm facilitado muito a chegada da mensagem aos corações", frisa.

Imagem: Divulgação

Dom Gil Antônio Moreira.

Imagem: Arquivo pessoal

Camila Silva: criadora de conteúdo na Pastoral da Comunicação e apresentadora de programas.

Segundo Dom Gil Antônio, a Pastoral da Comunicação não tem como função apenas a transmissão de celebrações e realização de *lives*. Ela tem a missão de aprofundar na espiritualidade a comunicação do Evangelho. "Proclamar o Evangelho, como Nosso Senhor nos ensinou, pelas ruas, sobre os telhados... Devemos investir na formação técnica, sem dúvida, mas muito mais na formação espiritual e eclesial. A Igreja não é uma empresa, mas uma família", reforça.

Desde 2018, a fotógrafa Camila Silva pertence à Pastoral da Comunicação da Paróquia Nossa Senhora das Vitórias e Santo Antônio, Forania Nossa Senhora das Neves, na Região Episcopal Nossa Senhora da Conceição (RENSC). Desde então, o projeto de intensificar a comunicação na paróquia favoreceu o crescimento, a integração e o fortalecimento da Pastoral da Comunicação. "Para uma comunicação eficaz e dinâmica dentro da comunidade é necessário levar aos irmãos à descoberta do espaço que a evangelização deve ocupar em nossas vidas. A tecnologia, que avança e ganha força dentro da Igreja, precisa ser utilizada em prol da evangelização de todos os povos, sobretudo na era digital", acredita.

Levar as pessoas a se aproximar de Jesus e ouvir seus ensinamentos é a maior motivação para o trabalho de Camila. Na busca por ideias inovadoras, a fotógrafa e sua Pastoral da Comunicação desenvolveram o *podcast* diário *A catequese no seu dia*. Ela também apresenta na rádio *web* o programa *Manhã com a Pascom*, em que evangeliza por meio de músicas, liturgia diária, reflexões, mensagens e notícias, entre outros. "A nossa Pastoral da Comunicação mergulhou fundo e trabalha incansavelmente para que não se perca jamais a essência da evangelização, colocando-se a serviço do comunicador por excelência, Jesus Cristo", explica.

NOVOS CAMINHOS PARA A CATEQUESE E A CULTURA DIGITAL

◆ Pe. Paulo Gil ◆

Imagem: Unplash - Fábio Lucas

Por este instrumento, a *Revista Ave Maria* em seu novo formato, toda digital, vamos nos encontrar para refletir sobre a natureza, a finalidade, as atividades, as fontes e os lugares da catequese com inspiração catecumenal. Também vamos aprofundar o tema sobre o processo formativo de catequistas: a identidade, a espiritualidade e o ministério eclesial.

Queridos catequistas, estamos diante de um grande desafio para a ação evangelizadora da Igreja: a presença cristã na cultura digital. Para a catequese, o diálogo com a cultura digital requer muita flexibilidade, ousadia e criatividade. De fato, a história se renova e nos impele para um novo horizonte de práticas catequéticas adequadas às realidades concretas de nossas paróquias e comunidades.

O *Diretório para a catequese*, publicado em 2020 pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, fala-nos sobre a catequese na era digital. Os parágrafos 359-372 servem como referência para o tema em questão.

É muito importante que tenhamos os olhos abertos para algumas características do mundo contemporâneo e a utilização dos meios digitais

Vivemos "(...) numa cultura amplamente digitalizada que tem impactos muito profundos na noção de tempo e espaço, na percepção de si mesmo, dos outros e do mundo, na maneira de comunicar, aprender, obter informações, entrar em relação com os outros" (*Diretório para a catequese*, 359)

Trata-se de uma nova cultura que tem forte influência sobre as novas gerações, principalmente no que se refere à linguagem, à mentalidade e à priorização de valores.

Como a catequese se estrutura e se sustenta na experiência concreta do encontro pessoal com Jesus Cristo, o catequista pode, com prudência e sabedoria, utilizar os recursos da internet e das redes sociais em seu compromisso com a catequese, uma vez que são reconhecidas as oportunidades de diálogo e intercâmbio entre as pessoas. Saber aproveitar as ferramentas para manter contato com os catequizandos e famílias, bem como ter acesso ao vasto campo de informação e novos conhecimentos, pode facilitar o bom desempenho do catequista em suas novas práticas catequéticas. Se, por um lado, o mundo digital pode facilitar a socialização e a motivação para o êxito de muitos projetos sociais e comunitários, também pode ser uma cruel oportunidade para fragilizar as relações interpessoais autênticas e saudáveis.

A rapidez de acesso, ao navegar pelo mundo digital, pode nos levar à exploração de bons conteúdos, mas, também, a um vasto e negativo conteúdo de violência, exploração sexual, falsas notícias que incitam ao ódio, preconceitos e falta de cuidado com a vida.

Catequese é anúncio da Palavra de Deus que gera em nós uma vida que ganha um verdadeiro sentido em Jesus Cisto, autor da nossa fé. O conteúdo da catequese é a verdade de Jesus, sua palavra e ensinamentos que precisam ser compartilhados sempre.

Na cultura digital, a visão sobre a realidade pode ser distorcida. Muitos se fecham em si mesmos e se empenham numa progressiva desumanização. Onde falta respeito à vida e ao amor, falta humanidade.

Na catequese, os envolvidos no processo são convidados a uma vida cristã autêntica, comunidade aberta para viver unidos no amor e para o amor. É necessário um redobrado esforço para valorizar e favorecer as oportunidades de interação pessoal, pois estão se tornando suplantadas pelo modelo virtual, principalmente entre as novas gerações.

Assim, a catequese é chamada a refletir sobre os novos caminhos para a evangelização, tendo presente que os novos interlocutores precisam ser acompanhados em seu processo de crescimento na fé.

"No processo do anúncio do Evangelho, a verdadeira questão não é como utilizar as novas tecnologias para evangelizar, mas como se tornar uma presença evangelizadora no continente digital." (*Diretório para a catequese*, 371)

Pensar em novos percursos para a iniciação à vida cristã e favorecer espaços de experiência de fé são um desafio pastoral para a Igreja, responsabilidade de toda a comunidade eclesial.

Revista Ave Maria

Leia a sua revista de onde você quiser!
No computador, no tablet, no smartphone,
sempre ao seu lado. E 100% gratuita!

Disponível no Google play

Disponível na App Store

revistaavemaria.com.br

MERCADORES NO TEMPLO

3º domingo da Quaresma – 7 de março

1ª LEITURA – ÊXODO 20,1-17
A lei foi dada por Moisés.

Estamos a meio caminho da preparação para a Solenidade da Ressurreição do Senhor. A nossa mãe, a Santa Igreja, coloca-nos a principal mensagem deste domingo no Evangelho em que Jesus expulsou do templo de Jerusalém os maus comerciantes que vendiam seus produtos dentro do pátio sagrado.

De maneira semelhante, nosso Mestre nos convida a tirarmos de dentro do "templo" de nosso coração aqueles pensamentos e desejos que não nos conduzem ao caminho da verdadeira felicidade.

Outrora, na preparação daqueles que desejavam ser batizados na noite santa da Vigília Pascal, eram-lhes apresentados os Dez Mandamentos da lei de Deus. Eles são o caminho seguro para não viver escravo dos vícios que, sob o disfarce de nos tornar livres para fazermos o que quisermos, acabam nos enredando e nos tornando cativos de nossos próprios erros.

Para que pudéssemos saber se vamos pelo caminho certo, nosso Senhor resumiu os Dez Mandamentos em um só: "Amar nossos irmãos" (Jo 13,34-35) para nos servir de luz. "Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê" (1Jo 4,20).

SALMO 18(19),8-11 (R. JO 6,68C)
"Senhor, tens palavras de vida eterna."

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 1,22-25
Sabedoria do mundo e loucura da cruz.

O verdadeiro caminho de Jesus é aquele que nos leva a abraçar sua cruz. Ele doou sua vida por nós e nos convida a transformar a nossa em dom desinteressado de nós mesmos em proveito dos irmãos, principalmente dentro de nossos lares.

Às vezes, levados por nosso egoísmo, poderemos relutar em nos sacrificarmos pelos irmãos que vivem à nossa volta, quer precisem de ajuda material, quer partilhando com eles nossa mesa, nossa atenção, nosso tempo, nossa acolhida, enfim.

Valorizar as pessoas, por mais simples que sejam, tem um sentido muito profundo, pois cada uma delas carrega consigo a imagem do Criador. Às vezes somos tentados a bajular os ricos e os poderosos para sermos vistos e admirados, por isso, não entendemos a força que a cruz de Cristo dá, por exemplo, a homens e mulheres que dedicam sua vida a cuidar de doentes num anonimato total.

Os judeus, pois, pediam milagres a Jesus para crerem nele. Não viam sentido naquela vida diária do Mestre de pregar a proximidade do Reino de Deus e de fazer o bem, quase às escondidas, àqueles que eles desprezavam, a ponto de seus parentes chegarem a lhe dizer, um dia: "Revela-te ao mundo!" (Jo 7,4). Mas "A fraqueza de Deus é mais forte do que os homens" (v. 25).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 3,16)
Glória e louvor a vós, ó Cristo!
"Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único; todo aquele que crer nele há de ter a vida eterna."

EVANGELHO – JOÃO 2,13-25
"Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei."

Só Jesus, Filho de Deus (cf. Jo 10,30) poderia ter autoridade para expulsar os vendilhões do templo e lhes dizer "Tirai isto daqui e não façais da casa de meu Pai uma casa de negociantes" (v. 16), condenando de maneira enérgica a confusão entre religião e interesses econômicos. Nós também nunca podemos confundir a prática religiosa e a busca de interesses pessoais. Mas, como já acenamos na primeira leitura, devemos estar sempre atentos para não acolhermos no coração o desejo de tirar vantagens materiais, ou o desejo de chamar a atenção e, muito menos, tripudiar sobre os outros, valendo-nos de algum cargo para "mandar" neles.

Mais importante, porém, é Jesus nos ter revelado "Destruí este templo e em três dias eu o reerguerei" (v. 19), "Mas Ele falava do templo de seu corpo" (v. 21), inaugurando assim o novo conceito de templo e de culto.

O Pai, ressuscitando Jesus, colocou a pedra fundamental nesse novo templo que nada tem a ver com nossas igrejas de pedra. Em seguida, colocou outras pedras vivas, que somos nós, discípulos de Jesus, conforme nos escreveu São Pedro: "Vós também vos tornais os materiais deste edifício espiritual, um sacerdócio santo, para oferecer vítimas espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo" (1Pd 2,5).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convencido de que sirvo a Deus servindo aos irmãos? Valorizo o meu dia a dia, pois tudo de bom que faço vem de Deus e é oração? Por graça de Deus, vivencio a verdade de que minhas boas ações elevam a santidade do templo espiritual cuja pedra fundamental é Cristo?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DA QUARESMA

8. SEGUNDA: 2Rs 5,1-15a = Havia muitos leprosos em Israel. Contudo, nenhum deles foi curado, mas sim Naamã, o sírio. Sl 41(42). Lc 4,24-30 = Jesus, como Elias e Eliseu, não é enviado só aos judeus. **9. TERÇA:** Dn 3,25.34-43 = De alma contrita e em espírito de humildade, sejamos acolhidos. Sl 24(25). Mt 18,21-35 = Se cada um não perdoar a seu irmão, o Pai não vos perdoará. **10. QUARTA:** Dt 4,1.5-9 = Cumpri e praticai as leis e os decretos. Sl 147(147B). Mt 5,17-19 = Aquele que praticar e ensinar os mandamentos, este será considerado grande. **11. QUINTA:** Jr 7,23-28 = Esta é a nação que não escutou a voz do Senhor, seu Deus. Sl 94(95). Lc 11,14-23 = Quem não está comigo, está contra mim. **12. SEXTA:** Os 14,2-10 = "Não chamaremos mais 'deuses nossos' a produtos de nossas mãos". Sl 80(81). Mc 12,28b-34 = O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Ama-o. **13. SÁBADO:** Os 6,1-6 = Quero amor e não sacrifícios. Sl 50(51). Lc 18,9-14 = O publicano voltou para casa justificado; o outro, não.

JESUS, VIDA E LUZ

4º domingo da Quaresma – 14 de março

1ª LEITURA – 2CRÔNICAS 36,14-16.19-23

Bondade de Deus. Volta do exílio.

O Tempo da Quaresma é tempo de conversão. É tempo também de oração para que Nosso Senhor nos abra os olhos da alma e vejamos o que temos feito com o dom de Deus que é nossa vida.

Assim como devemos cuidar da saúde de nosso corpo, que um dia vai perecer com nossa morte, por um motivo muito maior devemos pedir a Deus, Nosso Senhor, que nos auxilie com suas graças para fortalecer nossa alma, que terá vida eterna.

Esta primeira leitura nos faz refletir sobre a resposta que devemos dar ao nosso Criador por tantos dons, tanto materiais quanto espirituais, que continuamente Ele nos dá porque nos ama. O povo eleito por causa de graves erros, desprezando os mandamentos do Senhor, caminho seguro para a verdadeira felicidade, viu-se perdido por culpa de sua obediência.

Deus, porém, não se deixa vencer em bondade e gratuitamente teve misericórdia de seu povo e, como o Divino Pastor que é, e Senhor dos Tempos e da História, não abandonou suas ovelhas e tocou o coração do rei Ciro, que concedeu a liberdade a todos os israelitas, até então escravos na Babilônia.

Nesta Quaresma, esse mesmo bom Deus nos oferece a libertação de nossos pecados. Que resposta lhe daremos?

SALMO 136(137),1-6 (R. 6A)

"Que se prenda a minha língua ao céu da boca, se de ti, Jerusalém, eu me esquecer!"

2ª LEITURA – EFÉSIOS 2,4-10

"Uma vez mortos para os pecados, pela graça fostes salvos."

Meditamos na primeira leitura que a Quaresma é também tempo de oração. Agora, nesta carta de São Paulo, entenderemos por quê. O apóstolo escreveu aos cristãos da comunidade de Éfeso dizendo o motivo: "É gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de vossos méritos, mas é puro dom de Deus. (...) Somos obra sua, criados em Jesus Cristo para as boas ações, que Deus de antemão preparou para que nós as praticássemos" (vv. 8.10). Compreendemos, então, que não nos podemos gloriar do bem que tenhamos feito porque todas as boas obras vêm de Deus. Mas, como deveremos proceder para que Ele as confie a nós pela oração? É como um motorista que, antes de "pegar" a estrada com seu veículo, busca o combustível. Foi nosso Senhor quem nos mandou pedir, bater para que fôssemos atendidos e as "portas" de suas graças nos fossem abertas, como está registrado no Santo Evangelho: "Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. A quem bate se abrirá" (Mt 7,7-8). Eis porque devemos rezar para que tenhamos uma Santa Páscoa.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 3,16)

Louvor e honra a vós, Senhor Jesus!
"Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único;
todo aquele que crer nele, há de ter a vida eterna."

EVANGELHO – JOÃO 3,14-21

Deus enviou seu Filho ao mundo para que este mundo seja salvo por Ele.

O Santo Evangelho deste domingo começa com uma referência de Jesus ao que aconteceu aos israelitas quando, no deserto, foram acometidos por serpentes, cujas mordidas matavam. Moisés recebeu então, do Senhor, a ordem de fazer uma serpente de bronze e a colocar no alto de um poste. Quem tivesse sido mordido ficaria curado após ter levantado seus olhos para ela.

Jesus, referindo-se à sua morte na cruz que estava bem próxima, disse: "Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem para que todo o homem que nele crer tenha a vida eterna" (vv. 14-15).

Essa passagem do Evangelho de São João nos leva a ter a imagem de Jesus crucificado nas entradas de nossas casas ou então nos locais de trabalho, para que lhe dirijamos nosso olhar de fé. Portanto, não é um gesto mágico para dar sorte, mas um ato de aceitação de querer imitá-lo, doando também a nossa vida no cuidado dos irmãos, gratuitamente, por amor, como Ele fez conosco.

O julgamento não é feito por Deus, mas por nós mesmos conforme a escolha que fizemos de aceitar imitar Jesus crucificado, doando nossa vida pelos irmãos, ou "nos fechando" em nosso egoísmo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Nesta Quaresma, quero cooperar com a graça de Deus e aceitar a conversão para uma vida melhor? Tenho feito minhas orações, pedindo ao Senhor Jesus uma feliz passagem do pecado para a vida da graça de Deus? Tenho sensibilidade para ajudar os irmãos que de mim precisam?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DA QUARESMA

15. SEGUNDA: Is 65,17-21 = Nunca mais se ouvirá a voz do pranto e o grito de dor. Sl 29(30). Jo 4,43-54 = "Vai, teu filho está vivo". **16. TERÇA:** Ez 47,1-9.12 = "Vi sair água do lado direito do templo, e todos os que esta água tocou foram salvos". Sl 45(46). Jo 5,1-16 = No mesmo instante, o homem ficou curado. **17. QUARTA:** Is 49,8-15 = "Preservei-te para seres elo de aliança entre os povos e para restaurar a Terra". Sl 144(145). Jo 5,17-30 = Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá a vida, o Filho também dá a vida a quem Ele quer. **18. QUINTA:** Ex 32,7-14 = Aplaque-se a tua ira e perdoa a iniquidade do teu povo. Sl 105(106). Jo 5,31-47 = Há alguém que vos acusa: Moisés, no qual colocais a vossa esperança. **19. SEXTA. São José, esposo da Bem-aventurada Virgem Maria:** 2Sm 7,4-5a.12-14a.16 = O Senhor lhe dará o trono de Davi, seu pai. Sl 88(89). Rm 4,13.16-18.22 = Contra toda a humana esperança, ele firmou-se na fé. Mt 1,16.18-21.24a = José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado. **20. SÁBADO:** Jr 11,18-20 = Eu era como manso cordeiro levado ao sacrifício. Sl 7. Jo 7,40-53 = Porventura o Messias virá da Galileia?

MORTE E GLORIFICAÇÃO

5º domingo da Quaresma – 21 de março

1ª LEITURA – JEREMIAS 31,31-34

"Concluirei uma nova aliança, e não mais lembrarei o seu pecado."

Todas as vezes que celebramos a Santa Missa, o presidente da celebração repete, em nome da comunidade reunida, as palavras proferidas por Jesus sobre o vinho em sua última ceia: "Tomai todos e bebei: este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos, para a remissão dos pecados. Fazei isto em memória de mim" (*Oração eucarística* II). Por essas sagradas palavras de Cristo, o vinho mantém sua aparência de vinho: cheiro, sabor, mas a substância é do sangue de Jesus. Nessa fórmula, o Mestre fala que seu sangue selou de uma vez por todas uma nova aliança entre Deus e nós.

Pois bem, Jeremias, nesta primeira leitura, profetiza sobre a nova aliança a que Jesus se referiu na Santa Ceia: "Dias virão – oráculo do Senhor – em que firmarei nova aliança com as casas de Israel e de Judá" (v. 31).

Em seguida, o profeta nos transmite a voz de Deus e nos assegura que essa nova aliança "Será diferente da que concluí com seus pais no dia em que pela mão os tomei para tirá-los do Egito, aliança que violaram embora eu fosse o esposo deles" (v. 32).

Nós estamos sendo fiéis à nova aliança que o bom Deus fez conosco?

SALMO 50(51),3-4.12-15 (R. 12A)

"Criai em mim um coração que seja puro."

2ª LEITURA – HEBREUS 5,7-9

Aprendeu a obediência e tornou-se causa de salvação eterna.

Não julguemos, porém, que possamos ser fiéis à aliança que Jesus fez conosco com nossas pobres forças. Precisamos pedir a força de Deus pelas nossas orações e a comunhão do corpo e do sangue de Jesus na Santíssima Eucaristia. Pela graça do Espírito Santo, seus Dez Mandamentos estão inscritos em nossos corações para que não nos esqueçamos de sua vontade e a tenhamos presente em nossa consciência. Nossa confiança aumenta quando nos lembramos de que Ele é Deus e também homem e, como tal, igual a nós em tudo. A única diferença – e grande – é que Ele não se deixou iludir pelas tentações que teve de enfrentar e se manteve fiel ao Pai, ao passo que nós, infelizmente, às vezes tropeçamos e caímos. Mas, como escreveu São João Evangelista, "Filhinhos meus, isto vos escrevo para que não pequeis. Mas, se alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo" (1Jo 2,1-2). Pelo Sacramento da Penitência, confessemos nossos pecados e, recebida a absolvição do sacerdote, reatemos a aliança que Jesus fez conosco pelo derramamento de seu sangue.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 12,26)

Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus!
"Se alguém me quer servir, que venha atrás de mim; e onde eu estiver, ali estará meu servo."

EVANGELHO – JOÃO 12,20-33

Se o grão de trigo cair na terra e morrer, produzirá muito fruto.

Não nos basta, porém, apenas pedir perdão de nossos pecados – o que não deixa de ser uma grande Graça de Deus – após quarenta dias de preparação durante esta Quaresma que Ele nos concedeu. É importante conhecer Jesus mais profundamente como aqueles gregos quiseram, ao pedirem a Filipe e a André para verem Jesus.

Querer ver Jesus não significa querer saber sua aparência física, mas conhecer sua doutrina para que a levemos no coração para o resto da vida. Jesus, então, vai ao cerne de sua doutrina de amor e lhes revela: quem ama o irmão verdadeiramente, seja ele quem for, doa-se para torná-lo feliz (cf. vv. 24-25). Mas – perguntaremos – o que isso significa? Quem se doa ao irmão necessariamente tem que muitas vezes deixar de lado seus interesses, sacrificar seu bem-estar para dividir com o próximo seu pão, tempo, perdão, atenção... É isso o que nosso Mestre quer de nós quando nos diz "Quem ama a sua vida, irá perdê-la; mas quem odeia sua vida neste mundo, irá conservá-la para a vida eterna" (v. 25).

Aprendemos com os santos que isso não se consegue num dia, mas com perseverança, vencendo a natural relutância de nossa natureza e... com oração constante!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho sido fiel à aliança com Jesus, vencendo com seu auxílio as tentações? Tenho me preparado para a Páscoa de Jesus, recebendo os sacramentos da Confissão e da Santa Comunhão? Compreendo que a doação constante ao irmão se consegue aos poucos e com oração perseverante?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DA QUARESMA

22. SEGUNDA: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 = "Susana disse: 'Estou condenada a morrer, quando nada fiz'". Sl 22(23). Jo 8,1-11 = "Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra". **23 TERÇA:** Nm 21,4-9 = Aquele que for mordido e olhar para a serpente de bronze viverá. Sl 101(102). Jo 8,21-30 = "Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que eu sou". **24. QUARTA:** Dn 3,14-20.24.49a.91-92.95 = Deus enviou seu anjo e libertou seus servos. Cânt.: 3,52-57. Jo 8,31-42 = Se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres. **25. QUINTA.** Anunciação do Senhor. Is 7,10-14; 8,10 = Eis que uma virgem conceberá. Sl 39(40). Hb 10,4-10 = No livro está escrito a meu respeito: "Eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade". Lc 1,26-38 = "Eis que conceberás e darás à luz um filho". **26. SEXTA:** Jr 20,10-13 = O Senhor está ao meu lado, como forte guerreiro. Sl 17(18). Jo 10,31-42 = Procuravam prender Jesus, mas Ele escapou-lhes das mãos. **27. SÁBADO:** Ez 37,21-28 = Farei deles uma nação única. Cânt. Jr 31,10-13. Jo 11,45-56 = E também para reunir na unidade os filhos de Deus dispersos.

OS SOFRIMENTOS DE JESUS CRISTO

Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor – 28 de março

1ª LEITURA – ISAÍAS 50,4-7

Não desviei meu rosto das bofetadas e cusparadas. Sei que não serei humilhado.

Nesta semana que antecede a solenidade da Páscoa do Senhor nos são apresentados para reflexão os sofrimentos pelos quais Jesus passou para reatar a aliança entre Deus e nós, rompida por nossas infidelidades. Por isso é chamada de Semana Santa.

Escreveu São Paulo aos romanos: "Com efeito todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus e são justificados gratuitamente por sua graça; tal é a obra da redenção, realizada em Jesus Cristo" (Rm 3,23-24).

O profeta Isaías descreve a responsabilidade do "Servo do Senhor" (personagem misterioso que os cristãos identificaram como sendo o próprio Jesus), cuja missão que lhe foi confiada por Deus foi a de "(...) transmitir uma mensagem a quem perdeu toda a confiança" (v. 4).

De fato, Jesus, quando começou sua vida pública, apresentou-se aos discípulos de São João Batista como aquele que tinha vindo ao mundo para pregar a Boa-Nova aos abandonados pela sociedade: "Os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, o Evangelho é anunciado aos pobres (...)" (Mt 11,5).

SALMO 21(22),8-9.17-18A.19-20.23-24 (R. 2A)

"Meu Deus, meu Deus, por que abandonastes?"

2ª LEITURA – FILIPENSES 2,6-11

Humilhou-se a si mesmo; por isso, Deus o exaltou acima de tudo.

Quando Jesus veio à Terra para nos salvar, tomou um corpo igual ao nosso no seio puríssimo da Virgem Maria, mas não deixou de ser Deus, a segunda pessoa da Santíssima Trindade.

Para exortar aquela comunidade de Filipos a viver com humildade, uma vez que nela havia quem invejasse a outros por ocuparem melhores ministérios, São Paulo apresentou-lhes o exemplo de Jesus que, não obstante ser Deus, renunciou a qualquer forma de poder e dedicou a sua vida a servir aos outros: "Sendo Ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens" (vv. 6-7).

Diante desse exemplo de humildade e de despojamento total de Nosso Senhor, a ponto de entregar a própria vida para que pudéssemos readquirir a amizade com Deus, muitas mulheres e homens se dedicaram heroicamente ao serviço dos irmãos mais necessitados, atingindo, por graça de Deus, elevados graus de santidade.

Todos nós somos chamados pelo Senhor nesta Semana Santa a imitá-lo e quando nos for difícil nos decidirmos a servir os irmãos, levantemos os olhos a Jesus crucificado e sigamos seu exemplo.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (FL 2,8-9)

Glória e louvor a vós, ó Cristo!
"Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz; pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome."

EVANGELHO – MARCOS 14,1–15,47

A narrativa dos sofrimentos de Jesus, antes de ser crucificado e morto entre dois criminosos, foi a primeira a ser escrita. Cada comunidade, porém, acrescentou pormenores apropriados para a catequese dos candidatos ao Batismo, mas o essencial daqueles terríveis acontecimentos com Jesus é o mesmo nos quatro evangelhos.

A primeira lição que o Mestre nos dá é a de serenidade diante de acontecimentos que Ele, enquanto homem, não podia evitar. Para isso, buscou forças na oração e com a face em terra orava ao Pai para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora: "'Pai', suplicava Ele, 'tudo te é possível; afasta de mim esse cálice! Contudo, não se faça o que eu quero, senão o que tu queres'" (v. 36).

Esse é modelo de oração para nós. Em todas as situações de provação, a primeira coisa a fazer é rezar. Deus sabe o que é melhor para nós e, em sua sabedoria divina, concederá a nós aquilo que Ele achar conveniente. Diante do inevitável, peçamos ao Senhor que nos dê forças para superar a adversidade. Lancemo-nos nos braços de Deus e repitamos: "Seja feita a vossa vontade assim na Terra como Céu" (Mt 6,10).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Seguindo o exemplo de Jesus, dou prioridade a ajudar os pobres, os excluídos pela sociedade? Nas tarefas de caridade que devo executar, procuro seguir o exemplo de Jesus Crucificado? Rezo todos os dias a oração do Pai-Nosso, refletindo sobre seu conteúdo?

LEITURAS PARA A SEMANA SANTA

29. SEGUNDA: Is 42,1-7 = Ele não clama nem levanta a voz, nem se faz ouvir pelas ruas. Sl 26(27). Jo 12,1-11 = Deixa-a; ela fez isto em vista do dia de minha sepultura. **30. TERÇA:** Is 49,1-6 = Eu te farei luz das nações, para que minha salvação chegue até aos confins da Terra. Sl 70(71). Jo 13,21-33.36-38 = Um de vós me entregará... O galo não cantará antes que me tenhas negado três vezes. **31. QUARTA:** Is 50,4-9a = Não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Sl 68(69). Mt 26,14-25 = O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, ai daquele que o trair! **1º de abril. QUINTA (Ceia do Senhor)**: Ex 12,1-8.11-14 = Ritual da ceia pascal. Sl 115(116B). 1Cor 11,23-26 = A nova ceia pascal. Jo 13,1-15 = Amou-os até o fim. **2. SEXTA (ação litúrgica)**: Is 52,13–53,12 = Ele foi ferido por causa de nossos pecados. Sl 30(31). Hb 4,14-16; 5,7-9 = Jesus passou pelas mesmas provações que nós. Jo 18,1-19.42 = Sofrimentos do Senhor Jesus. **3. SÁBADO:** Ex 14,15–15,1 = Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar a pé enxuto. Cânt.: Ex 15,1-6.17.18. Rm 6,3-11 = Cristo ressuscitado dos mortos não morre mais. Mc 16,1-7 = Jesus de Nazaré, que foi crucificado, ressuscitou.

Claretiano

A faculdade que é mais+ por você.

MELHOR FACULDADE EAD
7 ANOS CONSECUTIVOS
NO ENADE*

+ de 110 polos pelo Brasil

Encontre o polo mais perto de você

Mais de 30 cursos de Graduação.

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.

VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777 Atendimento via WhatsApp

Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Claretiano 50 ANOS

*O desempenho do Claretiano no ENADE resultou na nota 4 de IGC – Índice Geral de Curso, conforme última publicação em dezembro de 2018. Para mais informações, acesse o site.

Imagem: Freepik Premium

APRENDENDO A ORAR

"ORAI SEM CESSAR" (1TS 5,17)

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Nunca deixamos de aprender na vida. Toda nossa existência é uma possibilidade contínua de descoberta, um aprendizado sobre nossa mesma existência. Como tudo na vida humana, também é preciso aprender a orar. É um aprendizado que se renova em cada oração e em que cada um vai encontrando uma nova e criativa possibilidade.

Pessoas de todas as culturas, raças e religiões fizeram e fazem novas e renovadoras experiências de oração. Essas experiências mostram a criativa riqueza do amor e as suas múltiplas manifestações, por isso podemos aprender sempre e ininterruptamente o que é orar, a fazer a experiência sempre nova e renovadora da oração.

Oramos desde que haja desejo de orar. Assim como o desejo de amar já é amor, também o desejo de orar já é oração. Por isso, o silêncio, tanto quanto a palavra, pode ser um meio de exprimir nosso amor, nossa oração. O silêncio é também oração.

Orar, portanto, não é só falar, mas é, sobretudo, escutar, acolher, entender o que Deus nos fala. O amor não é antes de tudo palavra, mas acolhida. Diálogo não é tanto falar como escutar e compreender. Assim é também a oração.

Uma oração simples agrada mais ao Senhor. A simplicidade expressa mais sinceramente nosso ser, desmascara nossas aparências e nos coloca no essencial

Mesmo quando estamos insensíveis podemos orar. Pode ser que nesse momento nossa oração seja até mais profunda, mais verdadeira. Muitas vezes sentimentos e emoções podem esconder uma procura egoísta de si. Mesmo insensíveis, nossa oração pode expressar mais profundamente nosso amor que vai além de toda emoção e razão e se torna puro dom, confiança, presença. Uma oração árida é uma possibilidade de uma fé mais madura, um amor mais sincero. Quando estamos áridos podemos conhecer-nos melhor, avaliar nossas condições, nossos caminhos, nossas buscas e recomeçar com novo ânimo e nova luz.

Oferecer nossas buscas, esperanças, nossas experiências de vida, oferecer quem somos, o que temos, mesmo nossa aridez ou frieza, nossa miséria e tudo o que nos faz mal é uma expressão de nossa fé, de nosso amor. Isso também é oração.

Para orar, o mais importante é colocar-se na presença de Deus, aderir à presença dele que aí está e aceitar o desafio de colocar-se em diálogo com Ele. Tal como nosso relacionamento com as pessoas, assim será nossa oração. Ora livre e espontânea, por vezes formal e difícil. Em alguns momentos será leve e serena, às vezes cansativa e exigente. Vez por outra será alegria, porém, pode ser queixas e lamentos.

No amor entre as pessoas, aprende-se a conhecer o amado amando-o sempre mais com todas as características do amor. Também na oração aprende-se a orar orando. O importante é não reduzir a oração às nossas simples dimensões, não destituir a oração de toda sua beleza, riqueza e expressões, mas reconhecer as inúmeras dimensões do amor das quais a oração é também uma expressão.

Na necessária e nem sempre fácil arte de orar existem muitos caminhos, métodos, variadas possibilidades. Todos os modelos de oração são propostas que podem ser melhoradas com a riqueza pessoal de cada um.

Nunca seremos totalmente plenos da arte de viver, de amar e, também, de orar. Isso pode ser um desafio que contribuirá para não estacionar, mas sempre ir conquistando e aprofundando novas experiências.

A arte de orar é um caminho sempre novo e renovador, encanta e leva a viver uma intimidade sempre mais profunda com Deus, que nos acolhe, ouve, fala e fortalece na certeza de seu infinito amor.

Jesus é a expressão e a revelação do verdadeiro orante. Ele revela com sua vida o que é orar, como estar em diálogo com Deus, o Pai no Espírito Santo, em todas as situações da vida. Jesus ora incessantemente e ensina seus discípulos a orar de uma maneira nova, original, que leva a uma relação tão íntima com Deus Pai a ponto de se fazer um com Ele. Sendo Deus que se faz homem, Jesus revela que o homem pode se relacionar com Deus a ponto de se unir a Ele de maneira sempre mais profunda e verdadeira.

Jesus é mestre da arte de orar. Ele orava e ensinava a orar. É com Ele que podemos aprender a descobrir a novidade da oração, que vai além de tantos modelos e fórmulas. Jesus deixa para todos uma experiência única e renovadora de oração. Com seu exemplo, podemos orar como convém e com a oração descobrir sempre mais a verdadeira face de Deus e estabelecer com Ele um relacionamento de Pai e filhos. Aprendamos com Jesus a orar. ●

“CRISTO É A NOSSA PAZ: DO QUE ERA DIVIDIDO, FEZ UMA UNIDADE”. (EF 2.14A)

“FRATERNIDADE E DIÁLOGO: COMPROMISSO DE AMOR”

DERRUBAR MUROS E CONSTRUIR PONTES DE ESPERANÇA

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2021 CONVIDA TODOS PARA PARTICIPAR DE UMA GRANDE CIRANDA UNIVERSAL DE DIÁLOGO E DE UNIDADE

◆ Renata Moraes ◆

Na caminhada quaresmal em vista da Páscoa, memória da crucificação e ressurreição de Jesus, inicia-se a 57ª edição da Campanha da Fraternidade, que pela quinta vez será ecumênica e traz como tema "Fraternidade e diálogo, compromisso de amor" e o lema bíblico "Cristo é a nossa paz. Do que era dividido, fez uma unidade" (Ef 2,14).

Em tempos tão difíceis, marcados pelas desigualdades sociais, violência e racismo, em que as redes sociais se tornaram campos polarizados de discussão, falar do diálogo como compromisso de amor é imprescindível e necessário.

"Somos chamados a assumir o diálogo como estilo de vida e é ocasião favorável para redescobrirmos o valor de cada pessoa, recuperando nossas relações de amorosidade. Sem diálogo não avançamos na construção de um mundo mais humano e fraterno", comenta o Padre Patriky Samuel Batista, secretário-executivo de campanhas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em entrevista para a *Revista Ave Maria*.

O próprio Papa Francisco, em sua nova Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, sobre a fraternidade e a amizade social (lançada em outubro de 2020), afirma que o diálogo estabelece amizade, faz partilhar valores, transforma-se em compromisso, em boas práticas: "Sem abrir mão de nossa identidade católica, é possível seguir na caminhada com o outro".

A Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021 representa uma das experiências mais valiosas de missão evangelizadora no Brasil. "Mais do que identificar temas e lemas para serem refletidos, é um sinal de esperança almejado por pessoas que nos antecederam na caminhada ecumênica", descreve a apresentação do texto-base.

"Com esse tema queremos dar o nosso testemunho de que a fé em Jesus Cristo nos compromete com o diálogo e a capacidade de ouvir o outro. Isso significa que não podemos realizar julgamentos precipitados e muito menos agredir quem pensa diferente", destaca a Pastora Romi Márcia Bencke, secretária-geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC).

Para Romi é preciso aprender a conviver como sociedade e como igrejas: "A melhor forma de colocar em prática a vivência desta Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021 é abrir-se para o diálogo, para aquilo que o Papa Francisco chama de cultura do encontro".

Imagem: Vaticano

Papa Francisco assina a sua nova Carta Encíclica *Fratelli Tutti* em Assis.

Imagem: Arquivo CONIC

Pastora Romi Márcia Bencke.

Imagem: Arquivo pessoal

Padre Patriky Samuel Batista.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA AMPLIFICANDO OS DESAFIOS

As campanhas ecumênicas têm sido realizadas, em média, a cada cinco anos. A iniciativa congrega diversas denominações cristãs, sempre de forma conjunta. A comissão organizadora é formada por representantes das igrejas que são membros do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, além da Igreja Betseda de São Paulo, como igreja observadora, e o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e à Educação Popular (CESEEP) como membro fraterno.

Uma particularidade desta edição é que ela foi organizada quase que inteiramente *on-line*, pois, quando os organizadores estavam em processo de elaboração do texto-base foram surpreendidos pela crise sanitária global, que exigiu o isolamento social. Todas as reuniões foram feitas por videoconferência e a revisão de textos por diferentes plataformas.

Segundo a secretária-geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, todo o processo foi um grande desafio. “Discutir, redigir e revisar o texto não foi um exercício fácil. Estávamos todos vivendo os impactos da pandemia. Tivemos integrantes da comissão que foram infectados pelo novo coronavírus. Emocionalmente, isso impactou o processo de trabalho”, recorda.

REDESCOBRINDO CRISTO NO CAMINHO

A Campanha da Fraternidade é um dos modos de viver a espiritualidade quaresmal. Padre Patricky comenta que um dos destaques do texto-base é a tradicional metodologia: *ver, julgar e agir*, este ano acrescida do momento *celebrar*.

Além da carta de Paulo aos Efésios (de onde foi tirado o lema), o texto de Lucas 24,13-35 convida as comunidades de fé a realizar o caminho dos discípulos de Emaús, caracterizado por quatro paradas:

1ª PARADA: o *ver*, trocando impressões sobre os acontecimentos recentes;

2ª PARADA: o *julgar*, carta para as pessoas de boa vontade em um mundo cheio de barreiras e divisões;

3ª PARADA: o *agir*, Cristo é a nossa paz, do que era dividido fez uma unidade;

4ºPARADA: o *celebrar*, as orientações para a celebração.

O texto apresenta como objetivo geral convidar as comunidades de fé e pessoas de boa vontade a pensar, avaliar e identificar caminhos para superar as polarizações e as violências por meio do diálogo amoroso, testemunhando a unidade na diversidade.

Entre os principais objetivos específicos, dois deles chamam bastante atenção: denunciar as violências contra as pessoas, os povos e a criação, em especial as que usam o nome de Jesus, e fortalecer e celebrar a convivência ecumênica e inter-religiosa.

Uma das riquezas do nosso país é a sua diversidade cultural e religiosa, mas, ainda, não há reconhecimento dessa importância, sobretudo nos casos de intolerância contra as religiões de matriz africana. Só no primeiro semestre de 2019 houve um aumento de 56% no número de denúncias de intolerância religiosa em comparação ao mesmo período do ano anterior. A maior parte dos relatos foi feita por praticantes de crenças como a umbanda e o candomblé.

Para o secretário-executivo de campanhas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, só venceremos os pré-juízos errôneos quando naturalizarmos em nós o respeito e a compaixão enquanto compromissos de vida com o Evangelho. “O preconceito é superado quando a convivência, a escuta e a fraternidade são compreendidas como valores que nos humanizam,

Imagem: Fernanda Scherer Fotografia e Vídeo

Edoarda Scherer durante celebração ecumênica no Rio Grande do Sul.

constroem a paz, superam os conflitos e transformam a realidade", enfatiza.

Ao falar do tema, a Pastora Romi comenta que, nos últimos anos, observou o crescimento do que se costuma chamar de fundamentalismos religiosos. No Brasil, há grupos que procuram justificar certas práticas de violência e de discriminação em nome de Jesus: "Sabemos que a fé cristã não autoriza nenhum tipo de violência, portanto, nenhum preconceito pode ser legitimado em nome de Cristo".

SER CRISTÃO É SER ECUMÊNICO

A palavra "ecumenismo" significa "casa comum, terra habitada", lembrando que toda a humanidade forma uma só família, a dos filhos de Deus, sendo o ecumenismo uma dimensão integrante da fé cristã.

Desde 1980, o projeto de uma campanha ecumênica de evangelização e missão era sonhado, mas só se concretizou vinte anos depois. Recordemos os temas das cinco edições: "Dignidade humana e paz" (2000); "Solidariedade e paz" (2005); "Economia e vida" (2010); "Casa comum, nossa responsabilidade" (2016) e o deste ano, "Fraternidade e diálogo: compromisso de amor" (2021). Como se vê, já se passaram outros vintes anos de um movimento que se desenvolve de forma consistente.

Imagem: Fernanda Scherer Fotografia e Vídeo

Edoarda Scherer no encontro com a juventude inter-religiosa.

"Este projeto é fruto de um longo processo de articulação e testemunhos de décadas anteriores, fazendo memória de pessoas que viveram o ecumenismo em nossas instituições e conseguiram consolidar essa ação prática que, atualmente, envolve muitas vidas", discorre Edoarda Scherer, advogada e integrante da Comissão Regional de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso (CREDEIR) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil Sul III e referencial em ecumenismo e integrante da Pastoral da Diocese de Montenegro (RS).

A jovem comenta que outra questão que merece destaque é o debate público e o protagonismo que a Campanha da Fraternidade Ecumênica possibilita para além da Igreja Católica. "Por exemplo, a Campanha do Desarmamento no Brasil, que teve seu desdobramento a partir da reflexão da Campanha da Fraternidade de 2005. Discussões e opiniões de instituições comprometidas pela paz, em posicionamentos bastante concretos que perduram até hoje", conta.

Sem esquecer da própria solidificação do trabalho ecumênico protagonizado pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, que há 38 anos tem a missão de colocar-se a serviço da unidade das igrejas, na opinião de Edoarda essas campanhas ajudam na reconciliação e superação de dores passadas, como também muitas vezes sinalizam quanto ainda é preciso avançar na caminhada: "É necessário um diálogo sincero e gentil para que as denominações cristãs, antes separadas e hoje reunidas pela unidade, aprendam umas com as outras".

O que se espera da campanha? O gesto concreto é provocar todos a pensar em boas ações locais para a superação de cenários desiguais. "Os frutos se dão em práticas concretas de parceria entre diferentes setores da sociedade, entre distintos grupos e denominações religiosas que se unem na defesa do próximo, em ações de solidariedade e em tantos encontros locais, sejam eles celebrativos ou de reflexões e debates que podem estar a serviço da valorização e da defesa do sagrado, ou mesmo falas pontuais de reflexão pastoral e social, necessárias em nossa sociedade", encerra Edoarda.

Imagem: Divulgação

BASÍLICA NOSSA SENHORA DE LOURDES DE VILA ISABEL

◆ Pe. Valtemario S. Frazão Jr.* ◆

Situada no tradicional bairro de Vila Isabel, no Rio de Janeiro (RJ), conhecido nacionalmente como o berço do samba, a Basílica Nossa Senhora de Lourdes é um dos templos mais suntuosos da cidade e sua história foi sendo construída juntamente com a história do bairro de Noel Rosa.

Criado em 1872 pelo barão de Drummond, o bairro de Vila Isabel foi o coração onde começou a pulsar no Rio de Janeiro a devoção à Virgem de Lourdes, que em 1858 aparecera por dezoito vezes a Santa Bernadette na Gruta de Massabielle, em Lourdes, sul da França. No alto de um monte, defronte à principal praça do bairro, foi edificada uma pequena igreja dedicada a Nossa Senhora de Lourdes, ainda como capela da Paróquia São Francisco Xavier, na Tijuca.

A data de sua construção é incerta, mas sabe-se que foi tão logo após a chegada da devoção à Senhora de Lourdes ao Rio de Janeiro

Contudo, foi somente em 1900 que essa antiga capela foi elevada à condição de matriz paroquial com o seu desmembramento da Paróquia São Francisco Xavier e a criação da nova Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, por ato do arcebispo metropolitano, Dom Joaquim Arcoverde, primeiro cardeal da América Latina.

Anos depois, a matriz de Vila Isabel mudou-se para o terreno adquirido no *boulevard* 28 de Setembro, principal via do bairro, visto que a antiga matriz tornara-se pequena para a população que crescia. Assim, a ereção da nova matriz se deu em maio de 1914 e em dezembro do mesmo ano foi lançada a pedra fundamental pelo Cardeal Arcoverde.

Somente catorze anos após a criação da Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes (1900) a Santíssima Virgem teria um templo a ela dedicado, que seria construído com o porte e a dignidade que estivessem à altura da devoção mariana dos moradores de Vila Isabel e do povo carioca em geral. Logo, a mais nova igreja do Rio de Janeiro, ainda em construção, gozaria do carinho dos cariocas e do prestígio das autoridades eclesiásticas.

29 anos depois do início da construção, concluídas as obras internas, a cerimônia de dedicação do novo templo ocorreu em 24 de maio de 1943, sendo presidida pelo então núncio apostólico no Brasil, Dom Bento Aloísio Masella. Nessa época, o Rio de Janeiro era capital federal da República e a nunciatura apostólica ficava situada no morro de Santa Teresa. O núncio apostólico presidia na Basílica Nossa Senhora de Lourdes as datas mais importantes do calendário litúrgico, enquanto o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro presidia as celebrações na catedral da arquidiocese. Assim, ainda muito cedo, a matriz de Nossa Senhora de Lourdes em Vila Isabel ficou carinhosamente conhecida em todo Brasil como a cocatedral do Rio de Janeiro.

Imagem: Divulgação

Imagem: Divulgação

O esplendor com o qual o novo templo foi edificado, a grande frequência dos fiéis devotos e a beleza das celebrações presididas pelas mais importantes autoridades eclesiásticas da época deram à matriz de Vila Isabel considerável relevância para a história e para a vida religiosa da cidade até que, em 1959, o Santo Padre, Papa João XXIII, concedeu-lhe o título de basílica menor, assim reconhecendo a importância desse templo para a Igreja do Rio de Janeiro.

Em 1958, por ocasião do centenário das aparições, a basílica iniciou a distribuição mensal da milagrosa água de Lourdes aos doentes da paróquia, sempre distribuída no dia 11 de cada mês, em memória à primeira aparição ocorrida em 11 de fevereiro de 1858. Essa água jorra da gruta de Lourdes ainda hoje desde a nona aparição, ocorrida nesse mesmo ano. Na Basílica Nossa Senhora de Lourdes ela é distribuída como um conforto espiritual para os doentes que, não tendo condições de acorrerem à gruta na França, vêm à basílica de Vila Isabel para receber esse sinal dos Céus.

O Santuário de Lourdes na França afirma que água da gruta não tem nenhuma propriedade mineral especial e é até muito parecida com as demais que jorram de outras fontes da região, mas Santa Bernadette, a vidente de Lourdes, ensina que essa água é antes de tudo sinal do nosso Batismo, a cujas promessas e valores devemos sempre tornar. Por isso, segundo ela, bastam pequenas doses, pois o que cura não é a água, mas a fé.

***Padre Valtemario S. Frazão Jr.** é pároco da Basílica Nossa Senhora de Lourdes de Vila Isabel, no Rio de Janeiro (RJ).

PALAVRA DO PAPA

QUEM AMA A DEUS E NÃO AMA AO IRMÃO É MENTIROSO

Amar e como amar: em uma de suas homilias celebrada na Casa Santa Marta, o Papa Francisco destacou o tema "Amar e como amar", inspirado pela primeira carta do apóstolo João.

O apóstolo, afirmou, entendeu o que é o amor, experimentou-o e, entrando no coração de Jesus, entendeu como se manifestou. A sua carta nos diz, portanto, como se ama e como fomos amados.

DEUS NOS AMOU POR PRIMEIRO

O Papa definiu como "claras" duas de suas afirmações. A primeira é o fundamento do amor: "Nós amamos Deus porque Ele nos amou por primeiro". O início do amor vem dele. "Eu começo a amar, ou posso começar a amar, porque sei que Ele me amou por primeiro", afirmou o Santo Padre, que prosseguiu: "Se Ele não nos tivesse amado, certamente nós não poderíamos amar".

Se uma criança recém-nascida, de poucos dias, pudesse falar, certamente explicaria esta realidade: "Sinto-me amada pelos pais". Aquilo que os pais fazem com o filho Deus fez conosco, amou-nos por primeiro. Isso faz nascer e crescer a nossa capacidade de amar. Essa é uma definição clara do amor: nós podemos amar a Deus porque Ele nos amou por primeiro.

QUEM AMA A DEUS E O ODEIA O IRMÃO É MENTIROSO

A segunda afirmação "sem meias palavras" do apóstolo é esta, segundo o Papa: "Se alguém diz que ama a Deus, mas odeia o seu irmão, é um mentiroso". João não diz que é um mal-educado ou que errou, mas que é um mentiroso, destacou Francisco.

"Eu amo a Deus, rezo, entro em êxtase e tudo… e depois descarto os outros, odeio os outros ou não os amo, simplesmente, ou sou indiferente aos outros… Não diz 'você errou', mas 'você é mentiroso'. E essa palavra na Bíblia é clara, porque ser mentiroso é justamente o modo de ser do diabo: é o Grande Mentiroso, como nos diz o Novo Testamento, é o Pai da Mentira. Essa é a definição de Satanás que a Bíblia nos dá. E se você diz amar a Deus e odeia o seu irmão, você está do outro lado: é um mentiroso. Nisso não há concessões", afirmou o Pontífice, que continuou: "Muitos podem encontrar justificativas para não amar, alguém pode dizer 'Eu não odeio, padre, mas existem tantas pessoas que fazem mal para mim ou que não posso aceitar porque são mal-educadas ou rudes'". E o Papa comentou sublinhando a concretude do amor indicado por João quando escreveu "Aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê" (1Jo 4,20) e afir-

Imagem: Reprodução/WEB

mou: “Se você não é capaz de amar as pessoas, das mais próximas às mais distantes com quem convive, você não pode nos dizer que ama a Deus: você é um mentiroso”.

PELO CAMINHO DA FÉ VENCEMOS O MUNDO

Esse é o caminho, afirma ainda o Papa, “Aqui não entram os indiferentes, aqueles que lavam as mãos dos problemas, aqueles que não querem se envolver nos problemas para ajudar, para fazer o bem; não entram os falsos místicos, aqueles com o coração destilado como a água, que dizem amar a Deus, mas não amam ao próximo” e concluiu: “Que o Senhor nos ensine estas verdades: a segurança de termos sido amados por primeiro e a coragem de amar os irmãos”. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

A violência contra as mulheres (Universal)

Rezemos pelas mulheres vítimas de violência, para que sejam protegidas pela sociedade e os seus sofrimentos sejam considerados e escutados.

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br

Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF

animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF

pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

TECNOLOGIA APROXIMA OS DISTANTES E DISTANCIA OS PRÓXIMOS

◆ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ◆

O século XXI, chamado de Era Digital, traz consigo muitos paradoxos, a exemplo da tecnologia em suas variadas facetas. É o século do intenso diálogo e, ao mesmo tempo, do confronto entre o real e o virtual; uma tecnologia que aproxima, mas que ao mesmo tempo distancia.

Quando se pensa em tecnologia o que vem à mente são os meios ou instrumentos técnicos que favorecem de algum modo o homem, seja no âmbito pessoal ou profissional, de tal modo que, atualmente, é quase impossível o ser humano viver sem estar em contato diuturnamente com os aparatos tecnológicos.

Um desses aparatos tem sido o uso das redes sociais, que surgem como o próprio nome já diz: "rede", com o intuito de conectar, reunir, colocar as pessoas em constante comunicação, possibilitando a aproximação virtual daqueles que estão distantes no real. Essas redes fazem isso de modo eficaz, como, por exemplo, uma pessoa que, pelo seu celular, utilizando as diversas tecnologias disponíveis nas redes sociais, torna-se "próxima" de outra por meio de áudio, fotos, mensagens ou vídeos. Isso mostra quanto a tecnologia tem avançado e garantido uma comunicação muito mais interativa.

Entretanto, essa comunicação seria muito mais digna de louvor se não distanciasse aqueles que estão perto presencialmente, a saber, como exemplo, uma família que vai ao restaurante para tomar uma refeição e quando cada membro se senta à mesa, todos pedem a senha do *wi-fi* (internet sem fio), conectam-se com os que estão distantes e desprezam os que estão muito próximos. Eis aí o lado negativo da tecnologia que pode macular a essência da comunicação.

Bento XVI, em 2011, havia alertado, por ocasião do Dia Mundial das Comunicações Sociais, sobre esse grande risco tecnológico-digital: "Quem é o meu 'próximo' neste novo mundo? Existe o perigo de estar menos presente a quantos encontramos na nossa vida diária? Existe o risco de estarmos mais distraídos porque a nossa atenção é fragmentada e absorvida por um mundo 'diferente' daquele onde vivemos? Temos tempo para refletir criticamente sobre as nossas opções e alimentar relações humanas que sejam verdadeiramente profundas e duradouras?".

"É importante nunca esquecer que o contato virtual não pode e nem deve substituir o contato humano direto com as pessoas, em todos os níveis da nossa vida." (Papa Bento XVI)

Devido ao fato de as pessoas estarem tão submersas nesse contexto tecnológico, a tal ponto de algumas se tornarem "escravas" desses meios, é preciso que se faça essa reflexão de tal modo que incentive uma comunicação que envolve a proximidade, como disse o Papa Emérito, alimentando relações humanas profundas e duradouras, isto é, reais e não virtuais.

Sendo assim, pare um pouco e pense no modo com o qual você faz uso das novas tecnologias digitais, pois elas devem, sim, aproximar quem está distante, mas sem perder de vista, sobretudo, aqueles que estão perto!

Fica a dica! ●

Imagem: Freepik Premium

Delucas®
móveis para igreja

Produtos
Lançamentos

Fone: (18) 3266-1402
Whatsapp: (18) 99774-1402

contato@delucasmoveis.com.br
www.delucasmoveis.com.br

Imagem: Wikimedia

São José: o Carpinteiro

A IDENTIDADE SOCIAL DE JESUS É DEFINIDA POR JOSÉ, SEU PAI

◆ Pe. Mauro Negro* ◆

Jesus era conhecido como "filho de José" pelos seus contemporâneos, como vemos em algumas passagens dos Evangelhos, por exemplo, em João 1,45. Nela, depois de ter conhecido Jesus, Filipe se comunicou com Natanael e lhe disse: "Encontramos aquele de quem escreveram Moisés, na Lei, e os profetas: Jesus, filho de José, de Nazaré" (Jo 1,45).

A paternidade de José sobre Jesus era clara e reconhecida, mas há também o fato da profissão de José: ele é "o carpinteiro". Isso teve influências sobre Jesus

No capítulo 13 do Evangelho segundo Mateus, Jesus propõe e anuncia o Reino de Deus. Usa parábolas para fazer isso. Depois de ensinar e insistir na sua apresentação, Jesus foi para sua terra, Nazaré, e continuou os ensinamentos e os milagres, causando admiração nos seus ouvintes. Então, alguém fez uma pergunta, levando dúvidas e negando. Em Mateus lemos: "(…) e, dirigindo-se para a sua pátria, pôs-se a ensinar as pessoas que estavam na sinagoga, de tal sorte que elas se maravilhavam e diziam: 'De onde lhe vêm essa sabedoria e esses milagres? Não é ele o filho do carpinteiro? Não se chama a mãe dele Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E as suas irmãs não vivem todas entre nós? (…)'" (Mt 13,54-56).

Notemos que as questões levantadas pelos seus contemporâneos são dúvidas quanto à capacidade de Jesus falar e ensinar e de fazer milagres. Não há, na realidade, dúvidas quanto à filiação de Jesus, mas sim quanto à sua palavra e seus atos. É aqui que encontramos a afirmação, feita no contexto da pergunta: "Não é ele o filho do carpinteiro?". Na língua do Novo Testamento, o grego, diz-se que Jesus era filho do *tékton*, que é traduzido por carpinteiro. Ora, José era, parece, carpinteiro.

Segundo alguns pesquisadores, a profissão de carpinteiro não se restringia ao manuseio de madeira, mas ia além, adentrando atividades ligadas à construção de habitações. É possível que carpinteiro implicasse também a preparação de coberturas, portas, dispositivos em madeira e em pedra e, talvez, até em ferro. Além de um hábil fabricante de móveis e objetos, um carpinteiro devia ser também capaz de construir, de reformar e de adaptar ambientes.

Uma cidade pequena, com vizinhos e conhecidos, torna um profissional como um carpinteiro conhecido e procurado. Além disso, nas décadas em que Jesus viveu em Nazaré, houve a construção de uma cidade chamada Séforis, lá por perto. É provável que José tenha ido até lá, onde havia emprego, e Jesus dever tê-lo acompanhado. Em Marcos, na mesma ocasião em que Jesus vai a Nazaré, a pergunta que fazem a seu respeito é: "Não é este o carpinteiro, o filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E suas irmãs não estão entre nós?" (Mc 6,3). Nota-se que aqui ele é reconhecido como carpinteiro, não como o "filho do carpinteiro".

O mais importante, contudo, não é o fato da profissão de José, herdada por Jesus. É o que isso significa. Uma profissão é uma identidade social e política, pois diz respeito à cidadania, à relação da pessoa com a sociedade e à cultura ao redor. Um carpinteiro devia ser alguém muito inserido na vida da pequena cidade de Nazaré, onde todos se conheciam. O reconhecimento de Jesus como filho do carpinteiro ou Ele próprio sendo carpinteiro indica responsabilidade e reputação, o que valoriza o personagem José e sua influência sobre Jesus. ●

***Padre Mauro Negro, osj** é biblista pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Imagem: Unsplash - Melanie P

COMO A IGREJA AGE PARA INVESTIGAR, ENTENDER E TER UMA POSIÇÃO SOBRE OS VIDENTES MARIANOS?

◆ Valdeci Toledo ◆

A ação da Igreja para investigar, entender e se posicionar sobre os videntes marianos é regida pelo discernimento e pela prudência. No campo do discernimento e do significado das aparições, a Igreja Católica interroga-se há muito tempo. Diante das inúmeras notificações de aparições e revelações particulares, principalmente de Nossa Senhora, que têm aumentado significativamente, precisamos usar de muita prudência. Não podemos simplesmente aceitar ou rejeitar de imediato.

Como membros da Igreja somos chamados a aguardar e confiar nas orientações que os bispos têm para nos dar, pois, normalmente, as aparições e/ou revelações envolvem questões de ordem doutrinal e pastoral.

Cabe ao magistério da Igreja dar aos fiéis uma orientação autorizada sobre esses acontecimentos

Logicamente é necessário que os pastores apurem essas questões com prudência, examinando de modo acurado e considerando os vários aspectos, até mesmo solicitando o auxílio das ciências em geral (como a Psicologia e a Sociologia), da tradição judaico-cristã, da Teologia e da prática já utilizada pelo magistério da Igreja ao longo dos séculos.

No processo de discernimento das aparições e revelações é necessário considerar o fato em si, a mensagem e seu contexto. Antes de tudo é necessário evitar:

1. A ingenuidade, que aceita, com naturalidade, todo tipo de aparições e revelações que dizem acontecer, sem recorrer ao auxílio das ciências humanas;

2. O cientificismo, que tenta explicar o fenômeno desconsiderando as realidades transcendentes.

Durante o processo de discernimento, geralmente o magistério da Igreja segue estas normas de prudência:

1. Aparições e revelações particulares não são planejadas. Se acontecem, devem ser examinadas;

2. Antes de considerá-las sobrenaturais, procure explicações naturais;

3. Tente evitar o engano, pois o ser humano, por ser frágil, pode sofre alucinações, ilusões, obsessão, sugestões coletivas etc.

De acordo com as *Normas da Congregação para a Doutrina da Fé* sobre o modo de proceder para julgar as supostas aparições e relações, aprovadas pelo Papa Paulo VI em 1978, destacamos que, para que a autoridade eclesiástica possa ter mais certezas sobre esta ou aquela aparição ou relação, procederá, em primeiro lugar, ao julgamento dos critérios positivos e negativos de tais fenômenos, como será exposto a seguir:

1. Critérios positivos: dizem respeito às relações, em conformidade com a doutrina teológica e a veracidade espiritual, com isenção de erro, uma sã devoção e frutos espirituais em constante progresso (sobretudo espírito de oração, conversões, testemunhos de caridade etc.);

2. Critérios negativos: a procura evidente do lucro relacionada com os acontecimentos – atos imorais cometidos pelo sujeito, ou pelo próximo, durante os fatos; problemas psíquicos ou tendências psicopáticas no sujeito que possam influir no fato dito sobrenatural ou psicoses, histeria coletiva ou outros fatores semelhantes.

O Magistério da Igreja julga as aparições de acordo com os critérios apresentados anteriormente e não fica indiferente a esses fenômenos, mas fundamenta-se nas Sagradas Escrituras, na sagrada tradição e nos ensinamentos da Igreja e também na consequência desses benefícios espirituais na vida das pessoas atingidas por esses fenômenos.

Concluímos afirmando que ninguém pode provar o sobrenatural. Da mesma forma, ninguém está obrigado a crer nas aparições, inclusive naquelas reconhecidas oficialmente; mas, se são uma ajuda em nossa fé e em nossa vida diária, por que rejeitá-las? ●

Fonte: TOLEDO, Valdeci. *O detetive católico: perguntar, responder e entender a fé*. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2014, pp. 269-271.

Imagem: Freepik Premium

A DERMATITE SEBORREICA E SUAS CARACTERÍSTICAS

◆ Dr. Samuel Henrique Mandelbaum* ◆

Já falamos em outras oportunidades sobre a dermatite atópica e a dermatite de contato. Lembro a todos mais uma vez que a palavra "dermatite" significa "inflamação da pele".

Sendo assim, a dermatite seborreica é uma inflamação que ocorre na pele, provocando vermelhidão e descamação em algumas áreas especiais dela. Essas áreas são algumas partes da face, como as sobrancelhas e cantos do nariz; couro cabeludo; orelhas por dentro e também atrás; pode aparecer também no meio do peito e das costas.

Além disso, é uma doença crônica que pode melhorar e piorar em seus sintomas e sua causa ainda não é completamente conhecida.

A inflamação na pele pode ter origem genética (alguns pacientes nos contam sobre pessoas da família com os mesmos problemas). Situações externas também podem desencadear a doença. O estresse emocional influencia, assim como a fadiga física e mental.

A doença piora com as baixas temperaturas, principalmente no inverno. O uso de bebidas alcoólicas e alguns medicamentos também podem piorar ou desencadear os surtos. O excesso de oleosidade na pele é outro fator que piora o quadro.

A dermatite seborreica é mais comum nas pessoas alérgicas. Ultimamente, temos encontrado alguns fungos na pele que podem provocar a doença.

Importante é ressaltar que a doença não é contagiosa, não é transmissível e não é causada por falta de higiene

SINTOMAS

Os principais sintomas são a oleosidade na pele e no couro cabeludo, junto com descamação. Essas escamas podem ser brancas e finas, a dita caspa, ou também podem ser oleosas, amareladas e arder. Pode acontecer de a pele também ficar vermelha. Geralmente, nossos pacientes informam que às vezes a pele fica oleosa, mas outras vezes fica seca e descasca.

Muitas vezes, a dermatite seborreica pode provocar coceira. Se o paciente cutucar a pele, pode haver infecção, com a piora do quadro. Quanto mais se coça, mais a pele fica irritada.

Como falamos antes, a condição pode ocorrer em diversas áreas do corpo, normalmente onde temos muitas glândulas sebáceas, que produzem a oleosidade natural da pele: couro cabeludo, sobrancelhas, pálpebras, sulcos do nariz, atrás das orelhas, no meio do peito e no meio das costas.

DERMATITE SEBORREICA EM RECÉM-NASCIDOS

É muito comum nos bebês até os 3 meses, conhecida como crosta láctea ou crosta de leite. Aparecem cascas amarelas ou amarronzadas sobre o couro cabeludo da criança. Essas escamas podem aparecer também nas pálpebras, orelhas, ao redor do nariz e na virilha. Apesar de às vezes o aspecto da pele ser assustador, medidas de limpeza e exposição à luz ultravioleta melhoram rapidamente esse quadro.

TRATAMENTO

É importante que o paciente seja examinado por um médico dermatologista, que irá confirmar o diagnóstico e orientar o tratamento devido, afastando outras doenças que podem simular a dermatite seborreica. Normalmente, o diagnóstico é feito na consulta clínica, sem necessidade de exames de laboratório. Algumas medidas que podem ser tomadas:

1. Orientação sobre a lavagem de cabelos de acordo com a oleosidade;
2. Não usar géis ou *sprays* nos cabelos;
3. Utilização de xampus adequados (geralmente com ácido salicílico, alcatrão, enxofre, zinco, selênio ou antifúngicos);
4. Na pele são usados cremes ou pomadas com antifúngicos ou anti-inflamatórios;
5. Deve ser evitado o uso de pomadas e cremes com corticosteroides pelo grande risco de efeitos colaterais com o uso prolongado, que causa até atrofias e formação de estrias!

PREVENÇÃO

Infelizmente, não há como impedir o desenvolvimento da dermatite seborreica nem impedir que

Imagem: Reprodução/WEB

ela reapareça. Lembramos que a doença não é contagiosa, você não pega a doença no cabeleireiro.

É necessário utilizar os xampus adequados ao seu tipo de cabelo, retirando completamente os xampus e os condicionadores ao lavar a cabeça. Também é interessante ter uma boa alimentação, evitar o cigarro e as bebidas alcoólicas. Não tomar banhos muito quentes e se enxugar bem antes de se vestir são outras dicas.

Muito cuidado com roupas de tecidos sintéticos, que podem reter o suor e piorar muito a doença. Exercícios físicos moderados também ajudam a controlar a dermatite seborreica ajudam a controlar o estresse físico e mental. ●

***Doutor Samuel Henrique Mandelbaum** é médico dermatologista da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), professor assistente, chefe da disciplina de Dermatologia do Departamento de Medicina da Universidade de Taubaté (SP) (UNITAU). Chefe dos serviços de dermatologia credenciados pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) do Hospital Municipal Universitário de Taubaté (UNITAU) e da Santa Casa de Misericórdia de São José dos Campos (SP). Chefe do serviço de dermatologia do Hospital Vivalle, Rede D'Or, de São José dos Campos. Coordenador geral do projeto Dermacamp de integração social e qualidade de vida para as pessoas com problemas severos de pele (*dermacamp.org.br*).

ARIDEZ ESPIRITUAL NA FAMÍLIA

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

O ser humano assumido como ser plural que aspira pelo transcendente é antes assumido como ser da sensibilidade, em que o ponto de partida é sempre o outro porque ser gente é ser para outrem, pois no rosto do outro brilha a possibilidade infinita da qual eu sou responsável. Sendo assim, os membros de uma família devem viver a dimensão da sensibilidade para com os seus e a corresponsabilidade afetiva. Ou seja, nessa corresponsabilidade humana para com o meu semelhante instaura-se a ética e uma alteridade humanista, do perdão e do amor. "O rosto do outro descobre-se no olhar que me dirige, nascendo então esta relação em que dois seres se fixam olhos nos olhos. Só nesse instante a pessoa alcança completa posse da sua verdadeira atitude." Então, esse ser humano aberto às dimensões da sua condição humana se abre interiormente quando se abre para Deus. O ser humano está junto a si quando se acha junto do outro e o outro se torna presente a ele no amor ágape.

A sociedade contemporânea, marcada pela cibercultura e aspectos efêmeros da sociedade do espetáculo em que está inserida a família, é constituída por diferentes modelos particulares e valores complexos, que nos orientam na ação social. "A visão contemporânea do homem caracteriza-se pela pluralidade de formas e experiências de vida (...) tenta compreender melhor a relação do indivíduo com a sociedade." A todo instante estamos inseridos num determinado grupo, sociedade, cultura e movimento que nos servem de porto seguro ou de parâmetros.

A Teologia se encarrega especificamente de refletir sobre a experiência humana que perpassa a história. A Teologia torna-se, dessa maneira, em todos os casos na sua fundamentação, ciência do ser. "O trabalho do teólogo consiste, em primeiro lugar, em traduzir, sem trair, a consciência de fé da Igreja para dentro do mundo cultural em que vive." O ser humano consiste na sua abertura para a *οἶκος* (casa comum) e para a autocomunicação de Deus, que, por sua vez, pressupõe a abertura e a receptibilidade do homem. Portanto, sem o pressuposto da fé não se faz Teologia, no máximo se faz Ciência da Religião.

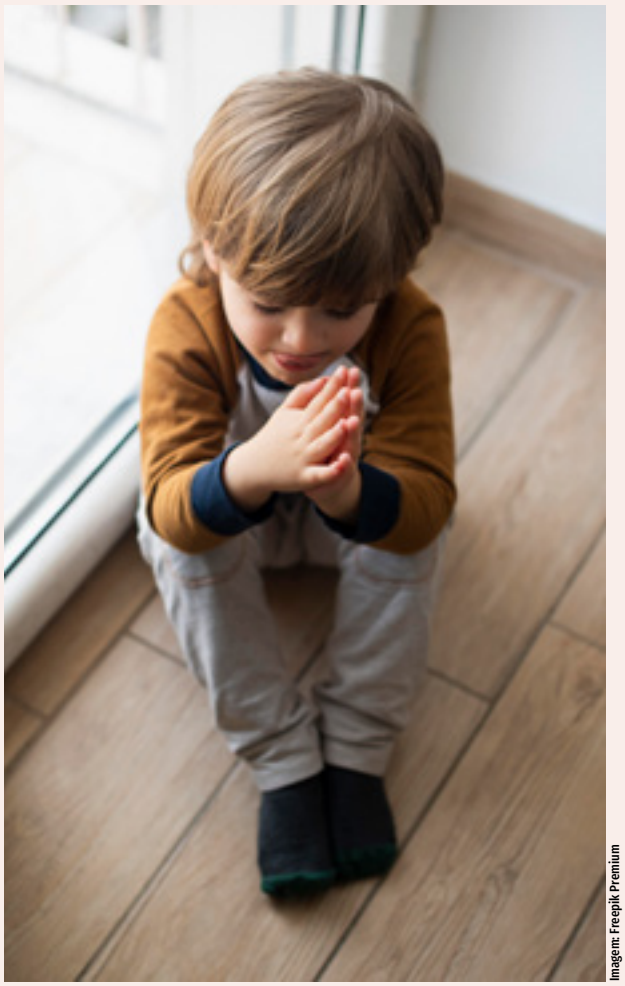


Imagem: Freepik Premium

Diante do cenário apresentado, entendemos que a aridez espiritual na família é a ausência de consolações sensíveis e espirituais que facilitariam a oração e a prática das virtudes. Essa ausência é marcada por secura, desânimo e, por vezes, esfriamento dos vínculos afetivos. Apesar do esforço da Igreja, não se sente o gosto pela oração e pela vida espiritual em algumas famílias. Há enfado e cansaço. O tempo dedicado à oração parece não ter fim. A fé, a esperança e a caridade parecem adormecidas. Muitas vezes, há privação do movimento da alegria em que a tristeza, a raiva, a indiferença são mais

importantes do que o outro. Contudo, estamos assistindo a um grande espetáculo da destruição familiar por meio de valores contraditórios ao Evangelho de Jesus Cristo.

A aridez na família não impede o progresso da vida espiritual, ainda quando se caminha numa noite escura, descrita por São João da Cruz. São Francisco de Sales nos diz: "É um erro medir a nossa fé por meio das consolações que experimentamos. A verdadeira piedade no caminho de Deus consiste em ter uma vontade resoluta de fazer tudo o que lhe agrada". A aridez não é o mesmo que tristeza psicológica deprimente ou um desgosto pela vida. Nem mesmo uma "provação de Deus", porque Deus não precisa provar ninguém para saber como irá agir. Pode ajudar na conquista da humildade e na purificação das afeições e inclinações egoístas. Leva ao desprendimento e amar a Deus por si mesmo, sem consolações. A aridez nos faz perceber que as consolações são graças gratuitas e não obrigações de Deus.

Não é o gosto pelas devoções e orações que determina a santidade e a união com Deus. Diz São Francisco de Sales: "Deus é digno de nosso louvor, tanto quanto nos consola, como quando nos faz sofrer". As famílias não podem ser influenciadas por aquilo que é gostoso ou prazeroso, mas por aquilo que é certo e justo. Momentos de aridez todo mundo tem. Há momentos até de angústia mortal, como Jesus teve no Getsêmani, cuja cena encantou muitos(as) santos(as) da Igreja. Nesses momentos é importante voltar ao centro, que é o Pai, como Jesus fez. Quando entregamos tudo a Deus perdemos o medo e levantamos como Jesus. Os soldados é que tiveram medo dele e caíram por terra. Não devemos confundir aridez com crises, que podem ser muito positivas quando bem aproveitadas. Veja isso em Santo Agostinho, Francisco de Assis, João da Cruz etc. As crises impulsionam para a mudança e a transformação, a aridez nos coloca no escuro e exige unhas e dentes para não desanimarmos. O sofrimento é um mistério e nos leva a ter atitudes de imprecação e a reclamar de Deus e dos outros. Jesus também reclamou, na cruz: "*Eloí, Eloí, lamá sabactani*" (Mt 27,46), isto é, "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?". É preciso levar a sério esse grito de Jesus e o grito dos sofredores deste mundo e não ser insensível (o que é igual à aridez).

Em sua dimensão espiritual, a pessoa transcende a si mesma em direção ao outro e a Deus; é impulsionada e se lança ao ilimitado, experimenta um grande desejo de infinito, de eternidade; é estimulada a abrir-se ao relacionamento, à doação do seu ser por inteiro. Porém, essa dimensão não deve ser supervalorizada em detrimento da dimensão corpórea ou o inverso. O crescimento e a realização do ser humano só acontecem no dinamismo do inter-relacionamento das dimensões de imanência e de abertura. É saindo de si, indo ao encontro do outro, dando possibilidade de abertura que se desenvolve a própria identidade pessoal, a autopertença, a autofinalidade, bem como a liberdade e a autonomia. Esse deve ser o verdadeiro movimento das famílias. Portanto, devemos viver em nossas famílias os êxodos.

Assim, o caminho possível para a superação da aridez espiritual familiar é a mística, ou seja, a pessoa mística a exemplo dos homens e mulheres místicas de nossas igrejas; o ser místico, todavia, exige sentimentos e a capacidade de interpretar os sinais dos tempos. O místico sabe perceber a presença de Deus no mundo e nas coisas. A espiritualidade apresenta o andar na presença de Deus como aspecto fundamental na superação da aridez. As famílias que trazem uma mística ou uma espiritualidade acentuada percebem Deus e seu amor por baixo de todas as coisas, não só nos fenômenos da natureza, como se fala de São Francisco de Assis. Por isso, quem é místico não pode viver permanentemente em aridez. Além do mais, o que é viver no "seio do Pai" (*in sinu Patris*)? Não é estar em união com Deus e sentir-se amado por Ele?

Os laços familiares e a representação do amor têm em muitas culturas a forma de coração para nos fazer entender que o amor de Deus nos move (cf. 2Cor 5,14) e deve mover as famílias

Portanto, espero que a aridez seja bem entendida, pois, de certa forma, é experimentada por todos nós, assim como foi pelos(as) santos(as) e pelo Nosso Senhor Jesus, mas Deus é bom e nos consola quando julga ser bom para nós. As consolações nos ajudam a ir adiante. E digo que sem nenhuma consolação não se vive, nem mesmo os santos. Então, faça da sua casa, amado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, um centro de evangelização e de amor, onde as pessoas que dividem com você os espaços possam fazer um encontro com Deus, isto é, reconhecendo em você o outro Cristo.

BORDERLINE

◆ Olga Tessari* ◆

Imagem: Freepik Premium

Borderline é um transtorno de personalidade que surge no início da idade adulta, acometendo mais as mulheres (75%), e atinge 2% da população geral. O termo "*borderline*" se refere a borda, a ser limítrofe, e a um grupo de pessoas que vive no limite da sanidade mental, sendo caracterizado pela instabilidade, com episódios de um sério descontrole afetivo e impulsivo por conta da extrema reatividade aos estresses nas relações interpessoais.

Tem como características a autodestrutividade, os rompimentos raivosos de relacionamentos e sentimentos crônicos de profundo vazio e solidão: o medo de ser abandonada ou de ficar só leva a pessoa se esforçar muito para evitar que isso aconteça. Muitas vezes o seu humor é perturbado por períodos de raiva, pânico ou desespero e, raramente, é aliviado por períodos de bem-estar ou satisfação.

Quem sofre desse transtorno está em constante estado de agitação, entedia-se facilmente e está sempre em busca de algo para fazer; suas relações costumam ser instáveis e intensas, alternando entre extremos de "amor e ódio", da intensa euforia à extrema irritabilidade (idealização X desvalorização). Expressa uma raiva intensa, inadequada e incontrolável quando alguém importante para essa pessoa é vista como negligente, omissa, indiferente ou prestes a abandoná-la. Após a raiva, surge a vergonha, a culpa, o que contribui para que a pessoa que sofre desse transtorno se sinta má, diminuindo o conceito que tem de si, o que pode levá-la a comportamentos automutilantes ou a ameaças suicidas.

A pessoa *borderline* age de forma imprevisível e impulsiva, sem medir consequências, prejudicando-se, seja com gastos irresponsáveis, com o abuso de substâncias, desenvolvendo distúrbios alimentares ou obesidade mórbida, abusando de medicamentos, praticando sexo inseguro, dirigindo de forma imprudente. Costuma boicotar-se quando uma meta está prestes a ser alcançada (abandonar a escola logo antes da formatura, destruir um bom relacionamento quando tudo indicava que ele poderia ser duradouro).

As complicações surgem quando há uma separação, um abandono percebido ou a desaprovação de uma pessoa. A pessoa *borderline* tende a ter acessos de cólera e intensas reações agressivas, com uma incapacidade de controlar os seus comportamentos impulsivos: se seus atos são contrariados ou censurados, ela apresenta um comportamento briguento e tende a entrar em conflito com os outros.

O diagnóstico é feito por meio de uma avaliação minuciosa realizada por um médico psiquiatra a partir do relato do paciente e das observações do médico. São recomendados exames físicos e testes laboratoriais para eliminar causas físicas como distúrbios da tireoide, por exemplo. É um transtorno que não tem cura, mas é possível conviver com ele de uma forma muito amena.

É fundamental que o paciente se submeta a um tratamento psicológico que vai colaborar para que controle melhor seus impulsos e entenda seu comportamento, aprenda novas habilidades, saiba lidar melhor com as decepções e com suas reações emocionais. A família deve se envolver nesse tratamento porque ela sofre tanto quanto o paciente, seja porque o abandona ou o superprotege. Além disso é necessário fazer uso de medicação e jamais deixar de tomá-la sem antes conversar com o médico que o acompanha.

Com o tratamento adequado, a pessoa tende a estabilizar-se, melhorando a sua qualidade de vida e seus relacionamentos

Vale dizer que esse transtorno traz mais dificuldade nas relações de trabalho, amizade ou amorosas, por isso, o tratamento adequado é fundamental para evitar mais sofrimento e novas crises do paciente.

***Olga Tessari** é psicóloga, psicoterapeuta e pesquisadora desde 1984. É escritora, dá cursos e palestras, faz consultoria comportamental, mediação de conflitos e é *professional* e *life coach*.

Imagem: Freepik Premium

AFINAR AS CORDAS DE NOSSO VIOLINO

◆ Pe. Agnaldo José ◆

No 17º dia deste mês iniciaremos o Tempo da Quaresma, que nos conduzirá à Páscoa de Jesus. Nesses dias do ano litúrgico teremos a oportunidade de voltar o coração para Deus com jejuns, lágrimas e gemidos. Seremos convidados a rasgar o coração, e não as vestes, a voltar para o Senhor, nosso Deus benigno, compassivo, paciente e cheio de misericórdia (cf. Jl 2,12-18).

Jesus, mais uma vez, vai ser tentado no deserto pelo diabo, enfrentará as humilhações e perseguições, será crucificado, morrerá na cruz e ressuscitará. Isso tudo por amor a cada um de nós.

A riqueza da Quaresma está no convite pessoal que Jesus faz. Ele deseja muito que nos arrependamos dos pecados, renasçamos para uma vida nova, paremos um pouco e mudemos o rumo de nossos pés, se eles estiverem trilhando falsos caminhos. Uma metáfora que gosto muito de usar em minha vida é a de "afinar as cordas de nosso violino".

Um dia, ouvi uma história emocionante. Ela ficou gravada em meu coração e quero, agora, compartilhá-la com você

Um mendigo violinista ficava todo domingo na porta da matriz de uma pequena cidade, sempre tocando a mesma música, esperando que algum fiel, quando saísse da igreja, lançasse alguma moeda em um chapéu colocado no chão à sua frente. Só que quase ninguém parava para escutá-lo. Algumas pessoas, por caridade, até jogavam moedas no seu chapéu, mas iam embora sem lhe dar a menor atenção. Em um feriado prolongado, a cidade recebeu muitos visitantes, inclusive um maestro famoso que tinha familiares na região e que foi participar da Missa. Ao fim da celebração, as pessoas foram saindo e o violinista começou a tocar. O maestro percebeu que o instrumento estava desafinado. Educadamente, aproximou-se do mendigo e começou a conversar com ele: "O seu violino é muito bonito, mas preciso lhe falar uma coisa: ele está desafinado. Posso afiná-lo para você?". O homem, surpreso por alguém ter lhe dado atenção, entregou o velho violino ao maestro que, delicadamente, foi afinando-o, corda por corda, até que o som ficasse perfeito. "Você deixa eu tocar uma música?", pediu o maestro. "Sim", respondeu o mendigo. Então, o maestro começou a executar uma de suas favoritas, *Jesus, alegria dos homens*, de Johann Sebastian Bach. As pessoas que estavam ainda na praça, em frente à matriz, ao ouvir aquele som maravilhoso foram voltando para a entrada da igreja. Quando o maestro terminou foi aplaudido efusivamente. O mendigo, feliz, encantado com o talento daquele homem, pegou seu instrumento de volta, então afinado, e executou uma música popular, recebendo também aplausos de todos. Até o padre veio ouvir e o convidou para fazer parte do coro da matriz. Foi uma noite inesquecível! Aquele mendigo violinista foi acolhido e ajudado pela comunidade. Teve sua vida transformada e louvava a Deus nas celebrações com seu velho, mas sempre afinado, violino.

Talvez nossa vida esteja desafinada, cheia de pecados e erros. Vamos nos entregar nas mãos do Pai, que conhece cada detalhe de nossa história, para que, por meio de seu Filho, Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo, afine as cordas de nossos corações, perdoe-nos, cure-nos, liberte-nos de todo mal neste tempo de tantos desafios. Deixemos as preocupações, as incertezas, o medo, a ansiedade e a desesperança sob os cuidados do nosso grande Maestro Divino. Com certeza, Ele vai dar um jeito nos violinos desgastados e fragilizados que nós somos. Vai nos tocar com sua ternura, fazer brotar, do mais profundo de nossos seres, lindas melodias.

Lucielen Souza, nutricionista

BACALHAU SETE MARES

Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

4 batatas grandes descascadas e cortadas em cubos
½ kg de bacalhau em lascas dessalgado
1 xícara (café) de leite de coco
1 lata de creme de leite sem soro
100 g de queijo parmesão ralado grosso
100 g de queijo muçarela em tiras
100 g de queijo gorgonzola em pedacinhos
Ervas aromáticas e sal a gosto (alecrim, tomilho, salsa, salsinha, manjericão e cebolinha, tudo picadinho)
1 colher (sopa) de *curry*
1 colher (sopa) de azeite extravirgem
1 xícara de tomates picados
½ xícara de azeitonas pretas

MODO DE PREPARO

Primeiro cozinhe as batatas, que já devem estar descascadas e cortadas em cubinhos. Reserve. Em seguida, coloque o azeite para aquecer numa frigideira e jogue as lascas de bacalhau. Cozinhe as lascas por 5 minutos e reserve. Acrescente os tomates e as azeitonas pretas. Reserve.

Molho

Numa tigela, misture o creme de leite, o leite de coco, o *curry*, o queijo muçarela, o goronzola e as ervas aromáticas.

Montagem do bacalhau sete mares

Em uma travessa, coloque uma camada de batatas cozidas, por cima coloque as lascas de bacalhau e derrame o molho sobre o bacalhau. Tempere com sal a gosto. Em seguida, polvilhe com o queijo parmesão. Leve ao forno para gratinar por 7 minutos (o tempo pode depender do forno). Jogue a cebolinha por cima e sirva em seguida.

Valor calórico: 173,2 kcal (porção média).

GELADO DE ABACAXI

INGREDIENTES

1 abacaxi médio cortado em cubos
½ xícara (chá) de açúcar
2 copos de água
1 lata de creme de leite
1 lata de leite condensado
1 envelope de gelatina sabor abacaxi

MODO DE PREPARO

Prepare a gelatina sabor abacaxi como mostrado no envelope e reserve. Em uma panela, coloque o abacaxi picado em cubos, a água e o açúcar. Ferva uns 15 minutos e reserve. No liquidificador, coloque o leite condensado, o creme de leite, a gelatina sabor abacaxi e bata bem, até ficar bem uniforme. Incorpore o creme no abacaxi cozido, mexendo bem. Em um refratário de vidro, coloque o creme pronto e leve ao refrigerador por 4 a 5 horas. Retire na hora de servir.

Valor calórico: 202 kcal (porção média).

Imagem: Reprodução/WEB

lucielen.souza@gmail.com

Conheça o livro que fala sobre a primeira catequista:

VIRGEM MARIA

lançamento

Uma obra necessária e didática, que mostra a importância da mãe de Deus em nossas vidas e de seu amor por cada um de nós!

Adquira o seu!

À vendas nas melhores **livrarias ou no site avemaria.com.br.**

Siga-nos nas redes sociais:

EDITORA AVE-MARIA

Dedique cinco minutos do seu dia para orar e refletir na companhia da Mãe de Jesus!

Esta obra, do mesmo autor do clássico "Os Cinco Minutos de Deus", nos oferece um alimento espiritual para cada dia do ano, e nos convidando a refletir em nossos corações o exemplo de santidade e total entrega à vontade do Pai que nos é ensinado por Maria Santíssima.

- *11x18 cm*
- *236 págs.*

EDITORA AVE-MARIA

Siga-nos nas Redes Sociais:
À vendas nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br